



RELATÓRIO

II SEMINÁRIO PARA PROFESSORES INGRESSANTES

Julho /2011

RELATÓRIO

II Seminário para Professores Ingressantes/UNIPAMPA

Registro e redação:

Adriano Rodrigues José - adrianojose@unipampa.edu.br

Aline Souza da Luz - alineluz@unipampa.com.br

Daviane de Azevedo – davianeazevedo@unipampa.edu.br

Marlene Gallina Rego – marlenegallina@unipampa.edu.br

Revisão de texto:

Aline Souza da Luz - alineluz@unipampa.com.br

Daviane de Azevedo – davianeazevedo@unipampa.edu.br

Elena Maria Billig Mello – elenamello@unipampa.edu.br

SUMÁRIO

Introdução.....	4
Programação do evento.....	5
1. Relato do II Seminário para Professores Ingressantes.....	8
1.1 Palestra de abertura	8
1.2 Palestra.....	15
1.3 Painel.....	17
1.3.1 Painel Práticas Pedagógicas na UNIPAMPA: fazendo e acontecendo.....	18
1.3.2 Painel Desafios e Possibilidades para o Ensino, Pesquisa e Extensão na UNIPAMPA.....	22
2. Grupos de Trabalho	30
3. Avaliação do II Seminário para Professores Ingressantes.....	44

Introdução

O presente Relatório tem como propósito apresentar os principais aspectos realizados e avaliados pelos participantes do II Seminário para Professores Ingressantes na UNIPAMPA no ano de 2011. Foi realizado nos dias 26 e 27 de julho de 2011, em Bagé, no auditório da Escola Estadual de Educação Básica Professor Justino Quintana e na UNIPAMPA Campus Bagé.

Este Seminário teve a seguinte programação prevista:

**Projeto de Acolhida e Acompanhamento
do Professor Ingressante – PAAPI/UNIPAMPA**

II SEMINÁRIO PARA PROFESSORES INGRESSANTES/UNIPAMPA

ORGANIZAÇÃO

Coordenadoria de Apoio Pedagógico - CAP

PARTICIPAÇÃO

Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal – NUDEPE
Núcleo de Desenvolvimento Educacional - NUDE

PROGRAMAÇÃO

Objetivos	Temas/Atividades/Estratégias – 26/07/2011
<p>1. Refletir sobre a função social da Universidade no século XXI e as tendências para a Educação Superior no Brasil.</p> <p>2. Conhecer o Projeto Institucional da UNIPAMPA</p> <p>3. Refletir criticamente sobre o ser e o fazer-se docente no contexto da educação superior, tendo em vista as possibilidades de espaços-tempos de (re)construção do processo de identificação com a profissão professor</p>	<p>8h30 – Credenciamento e recepção dos novos professores</p> <p>9h - Palestra de Abertura: <i>A Universidade no Séc. XXI e a Educação Superior no Brasil</i> - Prof^a. Maria Beatriz Luce - Reitora</p> <p>10h - <i>Projeto Institucional da UNIPAMPA</i> - Prof. Norberto Hoppen - Vice-Reitor</p> <p>Coordenador da Mesa: Prof^a. Elena Maria Billig Mello</p> <p>11h – Palestra: <i>"Identidades docentes: ser e fazer-se docente na Educação Superior"</i> - Prof^a. Elena Maria Billig Mello – Coordenadora do Desenvolvimento do Ensino de Graduação – CoorDEG/PROGRAD – UNIPAMPA</p> <p>12h30 – Intervalo de almoço</p>
<p>4. Aprofundar os conhecimentos acerca dos componentes didáticos da prática docente.</p>	<p>14h – Grupos de Trabalho - <i>Componentes Pedagógicos da Ação Docente na UNIPAMPA: Planejamento, Metodologias e Avaliação</i> Ministrantes: Prof. Mauricio Aires Vieira – Campus Jaguarão Prof. Jerônimo Sartori – Campus São Gabriel Prof. Alessandro Bica – Campus Bagé Prof^a Elena Maria Billig Mello – Campus Uruguaiana Prof^a Diana Freitas – Campus Uruguaiana</p> <p>Apoio Pedagógico: Técnicos em Assuntos Educacionais e Pedagogos dos Campus</p> <p>18h - Encerramento das atividades do primeiro dia</p>
<p>5. Confraternizar e socializar com os demais colegas da Instituição.</p>	<p>20h - Jantar de confraternização e de recepção aos novos professores – por adesão</p> <p>Local: Churrascaria Betemps – Av. Santa Tecla, 1490. Telefone, (53) 3242-7700.</p>
Objetivos	Temas/Atividades/Estratégias – 27/07/2011
<p>6. Conhecer os direitos e os deveres do servidor público federal bem como a carreira e a progressão docente na rede federal.</p> <p>7. Refletir sobre práticas de professores da</p>	<p>8h30 – Palestra: <i>Servidor Público, Carreira Profissional, Progressão Docente e Sistema de Planejamento e Gestão de Desempenho.</i> – Luis Osório dos Santos - Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação e Daniel Viegas – Pró-Reitor Substituto de Gestão de Pessoas.</p> <p>Coordenador da Palestra: Prof. Mauricio Aires Vieira</p> <p>10h - Paineis: <i>Práticas Pedagógicas na UNIPAMPA: fazendo e</i></p>

<p>UNIPAMPA visando debater sobre que professores somos e que professores queremos ser para alcançar a excelência acadêmica e uma universidade pública de qualidade.</p>	<p><i>acontecendo</i></p> <p>Painelistas: Prof. Edson Kakuno – Campus Bagé Prof. Felipe Carpes – Campus Uruguaiana Prof^a Diana de Freitas – Campus Uruguaiana Prof^a Claudete Izabel Funguetto – Campus Itaqui</p> <p>Coordenador da Palestra: Prof. Mauricio Aires Vieira</p> <p>12h - Intervalo de almoço</p>
<p>8. Apresentar os desafios e as possibilidades para o ensino, a pesquisa e a extensão na UNIPAMPA.</p>	<p>14h30 - Painel: Desafios e Possibilidades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na UNIPAMPA</p> <p>Painelistas: Prof^a. Lúcia Vinadé – Pró-Reitora de Graduação Prof. Eduardo Ceretta Moreira – Pró-Reitor de Pesquisa Prof^a. Vera Medeiros – Pró-Reitora de Extensão Prof. Felipe Carpes – Pró-Reitor Substituto de Pós-Graduação</p> <p>Coordenadora do Painel: Prof^a Vera Medeiros</p> <p>16h - Apresentação dos setores de apoio ao trabalho docente e apresentação do Projeto dos Professores Ingressantes</p> <p>16h30 - Café e encerramento</p>

1. Relato do II Seminário para Professores Ingressantes

O II Seminário para Professores Ingressantes ocorreu no Campus de Bagé nos dias 26 e 27 de julho de 2011. Contou com aproximadamente 150 professores ingressantes no ano de 2011 na Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA.

Como uma das propostas do Projeto de Acolhida e Acompanhamento do Professor Ingressante PAAPI/UNIPAMPA, o respectivo seminário apresentou os seguintes objetivos:

- *Recepcionar e acolher o professor ingressante;*
- *Apresentar a UNIPAMPA nos seus aspectos normativos, estruturais, e nas suas concepções pedagógicas adotadas.*

Foram destacados como principais temas/atividades/estratégias deste Seminário: a Universidade no século XXI e a Educação Superior; Projeto Institucional da UNIPAMPA; Práticas e Componentes Pedagógicos da Ação Docente; Componentes Didáticos da Prática Docente; Carreira e Progressão Docente na rede federal; Desafios e Possibilidades para o Ensino, Pesquisa e Extensão na UNIPAMPA.

1.1 Palestra de abertura:

A abertura do Seminário, no turno da manhã (26/07/11), foi coordenada pela professora Dra. Maria Beatriz Luce (Reitora da UNIPAMPA), que proferiu a palestra: “*A Universidade no Século XXI e a Educação Superior no Brasil*”, compartilhando conhecimentos com o grande grupo e refletindo sobre os desafios e, sobretudo o que se pensa acerca das universidades na contemporaneidade. Resgatou a pertinência de construir as bases do conhecimento pela crítica, diversidade e pluralidade de concepções pedagógicas para exercer as atividades

de ensino, pesquisa e extensão, o que torna peculiar no mundo inteiro, o conceito de universidade contemporânea.

Contextualizou a Educação Superior mundial a partir dos conceitos como cidadania, humanidade, trabalho, soberania nacional, sustentabilidade e justiça social. Apontou a importância de que todos os profissionais, alunos e comunidade atuem na construção de uma Universidade com currículo integrado entre Ensino, Pesquisa e Extensão, articulada com a região e com outros países, principalmente, aqueles inseridos nas regiões de fronteira.

Logo em seguida, convidou os professores ingressantes na carreira pública de docência superior a refletir acerca do “lugar” que ocupam na universidade, onde suas expectativas e a relação com o outro é que vai definir o seu posicionamento diante do trabalho docente. Neste sentido, abordou a importância dos docentes cuidarem de sua educação continuada assim como os discentes, que desde a graduação devem ser incentivados a planejar suas atividades de educação continuada.

Também usou como ponto de partida uma crítica do sociólogo português, Boaventura de Souza Santos, sobre a interpretação do por que a universidade no final do século XX no mundo “vive da memória e se esconde nas ambigüidades”, caracterizadas como: “isso sempre foi assim”, “tradicional”, “conservadora”, “hierárquica”, “autoritária com discurso democrático”, mas que “não discute nem sequer a nota junto dos alunos”, contudo, há uma série de contradições, onde a universidade continuou adotando a lógica do mundo exterior sem críticas. E aí nos perguntamos: “que tipo de profissional queremos formar?”

Falou da importância de estudar o mundo do magistério e da educação superior no cenário mundial, entender os conflitos inerentes ao Plano Nacional de Educação e das políticas que estão em curso e que incitam sobre os projetos institucionais de formação. Lembra que a UNIPAMPA está vinculada à Política de Expansão Universitária no Brasil. Num diagrama a reitora ainda trouxe as tensões existentes no estatuto, regimento, projeto institucional, planos e projetos de formação que percorrem tanto a graduação quanto a pós-graduação.

Além disso, abordou a questão do local que a Unipampa ocupa hoje, enquanto possibilidade de abertura de um grande espaço para a internacionalização do ensino, a partir da cooperação internacional na região de fronteiras, como por exemplo, a Universidade da República no Uruguai, a fim de promover o desenvolvimento social, cultural e econômico desta região, em virtude do seu histórico marcado pelas concepções militares de antigamente, interesses de grandes proprietários de terra, entre outros.

Quando se fala em educação no século XXI chamou atenção para o debate em torno da concepção de “transnacionalização” da educação superior, mundo distante do nosso, numa região que ainda não tem 50% dos jovens com ensino médio completo. Por isso diz que é preciso fazer uso de outras técnicas e métodos de ensino não tradicionais, fazendo investimentos na inovação tecnológica.

Finalizou a palestra com o argumento de que o grande dilema do Brasil é fazer a expansão do acesso à educação superior com condições de trabalho acadêmico e garantia de qualidade mediada pela relevância social da formação que fazemos para o futuro do país.

Num segundo momento, o professor Norberto Hoppen (Vice-Reitor) apresentou o “*Projeto Institucional da UNIPAMPA*”, na mesa coordenada pela professora Elena Mello. Sua apresentação foi organizada em três partes: 1ª) o projeto institucional mostrando “alguns números” da Universidade; 2ª) os problemas relacionados onde os princípios se encontram com a prática, o que vai insistir no projeto pedagógico dos cursos onde se revela a intencionalidade da Universidade para os alunos, principalmente, no ensino de graduação e pós-graduação, e no final, 3ª) mostrar algumas ações possíveis. Na primeira parte, o professor resgatou a política de criação de UNIPAMPA, o espaço geográfico dos dez campi, e o desafio de se trabalhar sem a presença física, o que exige uma organização um pouco maior. Apresentou os três grandes órgãos superiores que compõem a estrutura organizacional da Universidade: o Conselho Universitário; as Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão (contando com 56 integrantes), que provavelmente, terão maior impacto sobre o trabalho docente; o

Conselho Curador que trabalha com a apreciação do Plano de Gestão e o orçamento e prestação de contas da Universidade.

Complementando, mencionou outros órgãos já implantados como a Comissão Própria de Avaliação e a Comissão de Ética, prevista por lei se diferenciando da Comissão de Ética em Pesquisa que as outras universidades têm. Temos o Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal (NUDEPE) preparando a formação dos servidores bem como o desenvolvimento da região; o Centro de Interpretação do Pampa no Campus Jaguarão e o Parque Científico e Tecnológico, o PampaTec em Alegrete, em função dos cursos de Engenharia. E o segundo está sendo gestado aqui em Bagé. O Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) se concentra no campus Alegrete e a Assessoria de Comunicação Social no campus São Borja. Em relação à Reitoria, a sede em Bagé está prevista em lei, com gestão descentralizada e democrática. O que mudou foi a Pró-Reitoria de Administração, sendo subdivida em: Administração e Obras e Manutenção. Na Reitoria estão interligados os órgãos como a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Planejamento, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal, Pró-Reitoria Acadêmica, Consultoria Jurídica, Coordenadoria de Apoio Pedagógico, Coordenação de Educação a Distância (EAD), Coordenação de Bibliotecas. Nas Pró-Reitorias Acadêmicas há uma política clara de descentralização que pode ser vislumbrada pela localização das Pró-Reitorias em diferentes campi. As Pró-Reitorias de Graduação e Extensão localizam-se no campus São Gabriel, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários está lotada em São Borja.

Nas unidades distribuídas nos 10 campi a estrutura está organizada da seguinte forma: direção do campus, coordenação acadêmica e administrativa, secretarias acadêmicas, bibliotecas, laboratórios, NUDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional) Comissão Local de Avaliação, sendo um desdobramento da Comissão Própria de Avaliação.

O professor apresentou alguns dados referentes ao quadro atual da UNIPAMPA. Hoje a Universidade conta com 545 docentes, sendo 51% doutores e 49% mestres, com previsão de 85 vagas a concursar ainda este ano; 544 técnicos com previsão de 40 vagas a concursar; 300 trabalhadores terceirizados

em limpeza, vigilantes e motoristas, totalizando cerca de 1400 trabalhadores efetivos na Universidade.

Em 2011 a Universidade conta com 53 cursos de graduação; 4 cursos de especialização e 5 cursos de mestrado. Na graduação são aproximadamente 7900 discentes, com ingresso pelo SISU/ENEM, porém devido aos motivos de não preenchimento de vagas a Universidade oferece o processo seletivo complementar.

Quanto ao processo de avaliação pelo Ministério de Educação (MEC), um curso foi avaliado com conceito 5; onze cursos foram avaliados com conceito 4 e quatro cursos com conceito 3. Um das grandes fragilidades enfrentadas na avaliação dos cursos da UNIPAMPA não se refere apenas as questões de instalações, mas, principalmente, ao próprio projeto pedagógico de curso.

O Vice-Reitor também falou sobre a importância política de assistência estudantil, das Bolsas do Programa de Permanência, especialmente, para os acadêmicos oriundos de outras cidades e estados brasileiros e do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA), que potencializa as ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Ao encerrar sua apresentação, o professor falou da pouca oferta tecnológica aqui na região metade sul do estado, como também a precariedade de indústrias e empresas. Temos que valorizar a produção de conhecimento dos nossos cursos de graduação aqui na região, principalmente, os da área tecnológica e de engenharias.

Ainda na manhã do dia 26/07/2011, aconteceu a palestra: “*Identidades docentes: ser e fazer-se docente na Educação Superior*”, ministrada pela professora Elena Mello, do campus Uruguaiana. Esta palestra teve como principal objetivo: refletir criticamente sobre o ser e o fazer-se docente no contexto da educação superior, tendo em vista as possibilidades de espaços-tempos de (re) construção do processo de identificação com a profissão professor.

A professora iniciou afirmando que sua palestra traz um pouco de “desacomodação”, ou seja, “que professor é esse”, que diante dos desafios colocados pela Reitora e pelo Vice-Reitor, “queremos ter na UNIPAMPA”, como nos identificamos enquanto professor nesta instituição, especialmente pensando,

que muitos já têm uma caminhada universitária e outros não, outros recém saíram de uma caminhada enquanto discente. Portanto, como acontece esta percepção enquanto processo de identificação já que estamos inseridos em outro momento e outro espaço, como se dá o fazer-se docente? O que nos leva a constituir a identidade docente nesse contexto novo que é a UNIPAMPA?

Trouxe autores abarcando diferentes concepções de pedagogia universitária que fazem pensar como nos colocamos nesse processo de profissionalização e de profissionalidade da prática docente, indicando as problemáticas, aspectos e movimentos que possibilitam a construção da identidade docente também refletindo no papel do professor enquanto sujeito e cidadão.

Falou sobre a relação docente que “só se dá quando se tem o corpo docente e o corpo discente”, como diz Freire: “mediados pelo contexto, pela realidade, por onde eu estou”, uma realidade diferencial, isto é, “diferente da que estou acostumado a trabalhar enquanto professor”, numa realidade fronteira, em uma Universidade nova, que está se fazendo/construindo. E como os outros colegas nos vêem, e como os alunos nos enxergam? E diante disso, como é a minha imagem?

Metaforicamente, a palestrante ainda trouxe imagens para pensar “como nos vemos e como os outros nos vêem”, será que me vejo: “sombra”, deixando as coisas acontecerem, consigo ir além daquilo estabelecido imediatamente, ou “estou de passagem”, tenho outros planos para ir além, “que percursos tenho feito até aqui e o que posso fazer daqui para frente”. Será que me vejo: “centro”, que tem a luz, sabedoria, o conhecimento todo e que apenas transmito, como se isso fosse possível, somos capaz disso? Como me identifico frente aos discursos de gênero, sexo, raça, etnia, classe social, questões relacionadas não apenas com o conhecimento como também com a ideia de poder. Então, quais minhas perspectivas enquanto professor universitário nesse contexto novo?

Citando Maria Isabel Cunha, estudiosa da área da Pedagogia no Ensino Superior, a ministrante indagou aos professores ingressantes provocando-os a pensar em que medida atendem as perspectivas dos acadêmicos com toda as exigências institucionais e como se pode desenvolver um trabalho aceitando

diferenças, situações alternativas para compatibilizar tecnologia com reflexão ética que leve a pensar, ensino, pesquisa e extensão. Revendo novas competências para interpretar o cotidiano e articular com o conteúdo trabalhado, além da preocupação com o cumprimento do programa dos componentes curriculares, mesmo percebendo o “desinteresse” dos alunos. E quais os desafios frente às questões metodológicas avaliativas adotadas mantendo o rigor do trabalho científico que atende os objetivos da Educação Superior.

Abordou o princípio indissociável entre ensino, pesquisa e extensão e, conseqüentemente, a gestão. Articulando-os com as possibilidades de gestão da vida profissional, da progressão da carreira, formação inicial e continuada, propiciadas, muitas vezes, no campus, nas comissões, nos projetos com os estudantes.

A partir da referência da professora Ilma Veiga, a palestrante colocou a ideia de que a profissionalização pode ser decidida na formação através de duas perspectivas: técnica e outra mais emancipatória. A perspectiva técnica é aquela fundada no “aprender a fazer”, onde se domina as competências e conhecimentos específicos da área. Já uma formação crítico-reflexiva e teórico-prática tende a estar ligada ao contexto prático-social, pois não bastam apenas competências práticas e técnicas, temos que ter “saberes da experiência e saberes pedagógicos”, ou seja, saberes da ação pedagógica, e isso “nenhuma escola nos dá saber”, muito menos dispõem de fórmulas que demonstram como agir, pedagogicamente. A ação pedagógica nós construímos, através de leituras, diálogos, pela percepção das dimensões políticas e pedagógicas. A dimensão política é aquela que apresenta uma intencionalidade, isto é, as atividades que fazemos para atingir tal intenção, uma vez que nos constituímos pedagogicamente a cada momento, como por exemplo, aqui, neste seminário, já estamos nos constituindo pedagogicamente, interagindo coletivamente.

Nessa perspectiva sócio-reflexiva, o professor se constitui como “agente social”, no contexto da flexibilização da interdisciplinariedade, percebendo a educação com uma prática educacional emancipatória, numa perspectiva social, prático-pedagógica, vislumbrando a autonomia profissional e a valorização da docência.

A Professora ainda provocou a reflexão sobre a importância de constituir-se docente a todo momento, em diferentes espaços e contextos educativos. “O exercício da docência é sempre processo”. Salientou que a constituição da pedagogia universitária requer: potencialização da formação inicial e continuada de professores; implantação de redes colaborativas de investigação-formação; resgate da auto-imagem do professor; “ressignificação” da identidade profissional; reconstrução permanente sobre o fazer docente; discussão sobre o suporte teórico prático da educação superior; oportunidades de revisitar as trajetórias pessoal e profissional; valorização dos saberes da experiência; percepção da formação de professores como política estratégica.

Finalizou dizendo que a formação não se constrói por acumulação de cursos, mas através de um trabalho de reflexão crítica e de (re) construção da identidade pessoal e docente a todo o momento.

1.2 Palestras

No dia 27 de julho, pela parte da manhã, realizou-se a Palestra: *Servidor Público, Carreira Profissional, Progressão Docente e Sistema de Planejamento e Gestão de Desempenho*. Proferida pelos servidores Daniel Viegas – Pró-Reitor Substituto de Gestão de Pessoas e Luis Osório dos Santos - Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação, sendo coordenada pelo Professor Maurício Aires.

O primeiro palestrante foi o servidor Daniel Viegas, que iniciou a sua fala cumprimentando a platéia, logo após apresentou o tema da palestra e destacou que todos são servidores públicos federais ao ingressar na Universidade, seja como Técnico Administrativo em Educação, seja como Professor de Terceiro Grau, quando se é legalmente investido de um cargo público. Na UNIPAMPA existe uma postura que procura valorizar tanto o docente quanto o técnico, o que não ocorre em todas as Universidades.

Detalhou o processo do concurso, nomeação, posse, início do exercício e o estágio supervisionado, citando a legislação específica. Abordou os deveres e direitos do servidor público, remuneração, auxílios, adicionais, indenizações e gratificações.

Enfatizou que a ética no serviço público é diferente do entendimento genérico de ética, que normalmente é entendida como um conjunto de valores, princípios, ideais e regras de conduta que adotamos e que definem o que consideramos digno, correto. No entanto, a ética no serviço público é definida por normas objetivas, internas da instituição e uma regulamentação para todos os servidores públicos, como o Código de Ética do Servidor Público Civil, Princípios constitucionais, o Estatuto do Servidor, entre outros.

Sobre a carreira de Magistério do Ensino Superior, citou as atribuições do cargo, referiu-se ao regime de trabalho do professor na UNIPAMPA de Dedicção Exclusiva, com carga horária de 40 horas semanais, descreveu as formas de progressão na carreira. Apresentou a página da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e explicou a estrutura da PROGESP e o sistema de interfaces.

O segundo palestrante, Luis Osório, abordou a proposta do sistema de Planejamento de Gestão e Desempenho, enfatizou o ideal que mobiliza a reitoria, de uma Universidade pública de qualidade e com compromisso social, e o objetivo de desenvolvimento da região que é um dos fundamentos da Universidade.

Comentou a idéia que alguns ingenuamente manifestam de que após a aprovação no concurso público e nomeação, haveria uma liberdade absoluta do docente, lembrou que há regras específicas enquanto servidores públicos que são validas também para os professores, e que no caso específico da UNIPAMPA, a autonomia é para cumprir sua função social e elaborar seus projetos, a partir deste momento os órgãos que fiscalizam o serviço público irão averiguar se os recursos públicos estão sendo devidamente utilizados para atingir os objetivos e metas a que a instituição se propõe em seu planejamento. Destacou como o sistema de planejamento de gestão e desempenho se enquadra no contexto do compromisso social da Universidade, que o processo de construção envolveu a comunidade acadêmica em debates, ocorrendo já há três anos, falou sobre o

Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) o qual exige que toda Instituição de Ensino Superior tenha um Plano de Desenvolvimento Institucional e processos internos de auto-avaliação. Destacou a avaliação interna ou auto-avaliação como um processo de diagnóstico para Universidade se aprimorar.

Explicou os relatórios anuais exigidos pelo Tribunal de Contas da União e pela Advocacia Geral da União, expedindo Instruções Normativas para orientar a instituição, tendo em conta os objetivos definidos no Projeto Institucional.

Apresentou a Resolução 23, que instituiu o Plano de Desenvolvimento do Pessoal na Universidade, aprovada em Dezembro de 2010, que tem como fundamento a idéia de que o servidor (professor e técnico) é protagonista do desenvolvimento institucional, falou sobre o principio da gestão colegiada e descentralizada da política de pessoal, com a criação de comitês de política de pessoal para o planejamento participativo.

Lembrou que os objetivos e metas anunciados pela instituição, como uma utopia, devem impulsionar aqueles que fazem parte dessa Universidade. Apresentou os objetivos e diretrizes para o planejamento institucional e das unidades.

Diferenciou a gestão de desempenho da avaliação de desempenho, enquanto a primeira tem caráter prospectivo, com diagnóstico para melhoria dos processos de trabalho, a segunda tem uma perspectiva retrospectiva e relaciona-se a avaliação para a progressão do servidor.

Para finalizar sua apresentação enfatizou a missão da universidade de oferecer ensino superior de qualidade e do compromisso com o desenvolvimento da região, lembrando o perfil do aluno da UNIPAMPA.

1.3 Painel

1.3.1 Painel *Práticas Pedagógicas na UNIPAMPA: fazendo e acontecendo*

Ainda no dia 27/07/2011 realizou-se o painel: “*Práticas Pedagógicas na UNIPAMPA: fazendo e acontecendo*”. Os painelistas foram os seguintes:

- Professor Edson Kakuno – Campus Bagé
- Professor Felipe Carpes – Campus Uruguaiana
- Professora Diana Freitas – Campus Uruguaiana
- Professora Claudete Izabel Fungentto – Campus Itaqui
- Professora Marta Carpes – Campus Uruguaiana

Sendo coordenado pelo professor Maurício Aires Vieira, o painel teve como principal objetivo refletir sobre as práticas de professores da UNIPAMPA visando debater que professores somos e que professores queremos ser para alcançar a excelência acadêmica e uma universidade pública de qualidade.

O professor Edson Kakuno iniciou sua apresentação referindo o processo de ensinar-aprender como algo extremamente complexo, salientando o compromisso com o aprender do aluno e enfatizando que nosso aluno vai ser o “outdoor” da UNIPAMPA. Abordou a questão da valorização do “tempo-aluno”: tempo em salas de aula; atividades que se fazem necessárias a realocação das aulas; pressão para manter a carga horária mínima nos cursos.

Outro ponto tratado foi a questão do tempo-docente: burocracias (pedidos livros, materiais, equipamentos, mobiliário, papel, espaço físico, afastamento, convênios, bolsas, cadastro de projetos; Comissões; processo de construção da Universidade; Alunos que requerem atenção especial. Como lidar com todas estas coisas e ainda fazer ensino, pesquisa e extensão?

Não podemos ficar alienados ao processo de construção da Universidade; precisamos fazer a escolha consciente de nossos representantes e além disso,

tentar se interar ao menos de uma fração dos processos que ocorrem na Universidade (criação de regimentos, normativas, etc). O professor também argumentou sobre a preocupação de formar um cidadão crítico, que seja “auto-sustentável”. Para ele, a prática docente abarca muitos desafios, por exemplo:

- Como motivar o aluno;
- Como convencer o aluno a estudar;
- Currículo/conhecimento;
- Formação integral: contato com diversas áreas do conhecimento;
- Diversidade no processo de formação;
- Tempo é implacável.

Em seguida o professor Felipe Carpes apresentou o projeto de ensino: “*Olimpíadas de Biomecânica*”. Este projeto objetiva motivar os estudantes para ficarem atentos ao conteúdo até o final do semestre; possibilitar uma revisão final do conteúdo ao longo do semestre e promover a integração entre os estudantes (2º semestre Fisioterapia e 3º semestre Educação Física). O projeto consiste literalmente, numa olimpíada de biomecânica envolvendo um jogo de perguntas e respostas entre as equipes participantes. As avaliações teóricas e práticas correspondem a 50% da avaliação final. E os outros 50% correspondem a projetos de ensino e atividades recuperativas/complementares.

A professora Diana Freitas em sua apresentação abordou as expedições de estudo, que vão além de uma saída a campo, porque além de abordar conteúdos, conceituais e procedimentais, permite desbravar, problematizar, contextualizar, imaginar, dialogar (COUSIN, 2004).

Quanto ao planejamento de uma expedição piloto a professora lançou as seguintes questões:

- Contexto do Conteúdo trabalhado – Onde?
- O que trabalhar, contemplar, cheirar?
- Por que realizar a expedição de estudo?
- Para quem realizar a expedição de estudo?

- Como?
- Com o que?

Algumas experiências de projeto piloto: Expedição de Estudo na Mata Ciliar às Margens do Rio Uruguai. Parte do objetivo de observar para orientar a análise e o desenvolvimento do trabalho. No primeiro momento busca-se: interação com o lugar, escutar, cheirar e buscar diferentes elementos. O segundo momento contemplou a “mesa partilhada” e a história do Rio Uruguai. O terceiro momento se caracteriza pela prosa na beira do Rio. O quarto momento corresponde aos informativos e divulgação para a comunidade acadêmica e sociedade em geral. O momento cinco diz respeito ao relatório/resumo expandido, onde se descreve os objetivos da expedição, elementos observados, possibilidades não exploradas e sugestões. Outras expedições de estudos ocorreram: na Ilha Brasileira; em parceria com a ONG Atelier Saladero – Trinacional – Rio Quaraí, Rio Uruguai e Parque do Espinilho. A partir dessas expedições os alunos produzem vídeos e imagens.

A professora Claudete falou sobre as disciplinas completares de graduação – Projetos Sociais I, que têm como objetivo norteador qualificar equipes multidisciplinares para construir, desenvolver e avaliar projetos e programas sociais. A metodologia compreende: aulas expositivas-dialogadas; trabalhos em grupo/oficinas de formação; uso da internet; visitas à comunidade; investigação científica. As avaliações correspondem a diferentes finalidades: diagnóstica; formativa e somativa. Abaixo seguem alguns projetos desenvolvidos na disciplina:

Projeto 1: Mulheres pescadoras do Pampa (Itaqui)

Projeto 2: Mulheres pescadoras do Pampa (Uruguaiana)

Projeto 3: Horta Terapêutica no CAPS;

Projeto 4: Desenvolvimento de uma horta didática no Lar da Juventude São Patrício;

Projeto 5: Estímulo à continuidade do estudo e formação profissional aos jovens do Programa Projovem;

Projeto 6: Educação alimentar nas escolas públicas do município de Itaqui;

Projeto 7: Estímulo à continuidade do estudo e formação profissional aos jovens do Programa Projovem;

Projeto 8: Desenvolvendo a consciência ambiental nas escolas.

Por último, a professora Marta Carpes fez sua apresentação abordando o tema: “Dramatização”, enquanto prática docente. Ou seja, prática que utiliza a encenação como estratégia de ensino, solidificar conteúdo desenvolvido, ou avaliação, a partir de um foco, problema ou tema. Esta prática possibilita a compreensão de conceitos e processos complexos, estimula o desenvolvimento de habilidades expressivas, como a linguagem, oral e corporal, tornando mais dinâmicas as atividades desenvolvidas em períodos iniciais. O desenvolvimento ocorre por meio da escolha de um tema pelo professor que o distribui entre os alunos; os alunos planejam com ou sem a supervisão do professor. Sugere-se uma disposição em círculo no centro da sala com delimitação de tempo.

A avaliação é feita a partir dos responsáveis pela encenação: domínio conceitual; foco no essencial do tema; relações justificadas; integração da equipe; recursos da montagem na encenação; utilização adequada do tempo. Em relação à avaliação dos ouvintes: considera-se a participação dos alunos; capacidade de síntese; pertinência dos aspectos destacados; domínio conceitual, consistência na argumentação.

Outra prática vivenciada pela professora no campus Uruguaiana é o “Painel”, discussão informal entre grupos de pessoas que conhece profundamente determinado assunto. Em geral possuem ideias antagônicas. O painel serve para: auxiliar o grupo a discutir assunto controvertido; reproduzir para o grande grupo, o método para discussão em pequenos grupos; estimular a elaboração intelectual dos ouvintes. O desenvolvimento se dá por meio da disposição em semicírculo, frente aos ouvintes, para falar de determinado assunto, com tempo de 10 a 15 minutos para argumentação e com aberturas de perguntas no final. A avaliação desta prática realiza-se através da participação dos acadêmicos; habilidade de concentração e atenção; síntese das ideias apresentadas; argumentação; relações justificadas.

1.3.2 Painel: *Desafios e Possibilidades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na UNIPAMPA*

Na tarde do dia 27 de julho realizou-se o Painel: Desafios e Possibilidades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na UNIPAMPA, coordenado pela professora Vera Medeiros. Os painelistas foram os seguintes: professora Lúcia Vinadé – Pró-Reitora de Graduação; professor Eduardo Ceretta – Pró-Reitor de Pesquisa; professora Vera Medeiros – Pró-Reitora de Extensão e professor Felipe Carpes – Pró-Reitor Substituto de Pós-Graduação.

A Pró-Reitora de Graduação Lúcia Vinadé, iniciou sua fala apresentando a atuação desta Pró-Reitoria, que como uma das Pró-reitorias Acadêmicas, atua com o Gabinete do Vice-Reitor visando a supervisão, orientação e regulação da implantação e funcionamento dos 53 cursos de graduação, 10 Coordenações Acadêmicas e aproximadamente 8000 estudantes. Suas ações giram em torno de: editais de ingresso (Sisu, Ações Afirmativas, Plataforma Freire, Processo Seletivo Complementar); Fóruns – Políticas Institucionais x PPCs - Projetos Pedagógicos de Curso (EAD; Ciências Sociais; Cursos Tecnológicos; Licenciaturas; Engenharias e Exatas; Agrárias; Saúde); Registro Acadêmico SIE; Editais de Fomento Ensino, Pesquisa e Extensão (PET (SESU/SECAD); PIBID (CAPES); Prodocência (MEC); Novos Talentos (MEC); Inovação no Ensino (UNIPAMPA); Jornada EAD (UNIPAMPA), Diplomação.

Em seguida apresentou as normas e resoluções apresentadas ao ensino de graduação: Legislação nacional, LDB, Lei nº 11.788/2008, Diretrizes Curriculares Nacionais, Estatuto e Regimento Geral UNIPAMPA, Colação de Grau - Res. 02/2010 CONSUNI, Estágios - Res. 20/2010 CONSUNI, Normas Acadêmicas - Res. 29/2011 CONSUNI.

Quanto às normas acadêmicas a Resolução 29/2011 dispõe sobre as Normas Básicas de Graduação na UNIPAMPA: calendário, ingresso, vínculo e matrícula, regime didático, diplomação, licenças e afastamentos, atividades complementares de graduação, trabalhos de conclusão de curso e estágios obrigatórios, revisão avaliação, resolução pontuação encargos docentes.

No que tange aos cursos de graduação da UNIPAMPA, entre Bacharelados, Licenciaturas e Tecnólogos, se distribuem em: 6 cursos e 275 vagas no campus Alegrete; 9 cursos e 500 vagas no campus Bagé; 4 cursos e 170 vagas no campus Caçapava do Sul; 3 cursos e 150 vagas no campus Dom Pedrito, 4 cursos e 300 vagas no campus Itaqui; 5 cursos e 250 no campus Jaguarão; 5 cursos e 250 vagas no campus Santana do Livramento, 5 cursos e 250 vagas no campus São Gabriel; 5 cursos e 250 vagas no campus São Borja; 7 cursos e 370 vagas no campus Uruguaiana, totalizando 54 cursos e 2725 vagas na Universidade.

Por fim, destacou algumas dificuldades e expectativas para o ano de 2011: PARFOR – Formação inicial a professores da rede pública (cursos especiais); Cadastro UAB - Cursos EAD – expansão de vagas; Diagnóstico e política de controle da evasão – Ingresso x Diplomação – Matriz Orçamentária ANDIFES; Comissão Superior de Ensino; Reestruturação/Construção – Qualificação dos PPCs UNIPAMPA – GT PPC e Fóruns; SIE estabilizado; Desenvolvimento de Políticas Instit. c/ as outras Pró-Reitorias; Automação dos Processos Acadêmicos que irá simplificar e digitalizar muitos procedimentos utilizados hoje pelas Secretarias; Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional (Programa de Intercâmbio ANDIFES) e Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional (dentre os campi UNIPAMPA).

Em seguida o Pró-Reitor de Pesquisa, Eduardo Ceretta, apresentou as principais atividades desta Pró-Reitoria: processos de compra de equipamentos/importação; Bolsas de Iniciação Científica; Editais Externos; Projetos e Grupos de Pesquisa; Levantamento Produtividade. Trouxe exemplos de investimentos realizados no período entre 2009-2010 na UNIPAMPA, ou seja, um total de R\$ 6.404.289,67, distribuídos nos seguintes campi: Laboratório de Micro-Nano Mecânica no campus Alegrete; Laboratório Central Analítica no campus Bagé; Laboratório de Petrofísica no campus Caçapava do Sul; Laboratório de Biotecnologia Animal no campus Dom Pedrito; Laboratório de Fruticultura no campus Itaqui; Laboratório de Biotecnologia e Genética Molecular no campus São Gabriel e Laboratório de Biotecnologia da Reprodução no campus Uruguaiana.

Ainda trouxe dados sobre os grupos de pesquisa existentes na UNIPAMPA: 8 grupos nas Ciências Agrárias; 7 nas Ciências Biológicas; 5 nas Ciências da Saúde; 4 nas Ciências Exatas e da Terra; 4 nas Ciências Humanas; 10 nas Ciências Sociais Aplicadas; 4 nas Engenharias e 2 na área de Linguística, Letras e Artes. Sobre as Bolsas Institucionais de Iniciação Científica totalizam em no ano de 2011: 39 bolsas do CNPQ e 65 da FAPERGS.

Finalizou sua fala elencando alguns desafios para 2011: unificação dos programas institucionais de bolsas de Iniciação Científica; criação de políticas de incentivo à formação e consolidação de grupos de pesquisa; implantação e aprimoramento da infraestrutura de pesquisa; busca de apoio financeiro e órgãos de fomento nacionais e internacionais; incentivo a ações voltadas às atividades que envolvam inovação tecnológica.

Logo, a Pró-Reitora de Extensão, Vera Medeiros, iniciou sua apresentação referenciando a composição da Comissão Superior de Extensão na UNIPAMPA, bem como suas concepções e competências, baseadas na Resolução 05/2010.

Por meio do Projeto Institucional da Universidade abordou a política de extensão na UNIPAMPA, argumentando que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. Nessa concepção, a extensão, na UNIPAMPA, assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela.

Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, como para a renovação do trabalho docente, esta articulação da extensão pode gerar novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Contudo, o caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao estudante, através das ações de extensão, exige que a própria Universidade repense a estrutura curricular existente numa perspectiva da flexibilização curricular.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a extensão será pautada pelos seguintes princípios específicos: Impacto e transformação; Interação dialógica; Interdisciplinaridade; Indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

Também apresentou os objetivos, estratégias e metas da política de extensão na UNIPAMPA:

Objetivo 1 - Aproximar a UNIPAMPA da sociedade em geral, compreendendo a cultura local e regional, numa perspectiva interdisciplinar apoiada no constante diálogo com os saberes científico e popular.

Estratégias:

1. Conhecer as potencialidades e demandas da região e municípios, bem como da própria universidade na estruturação de programas e projetos nas oito áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, saúde, tecnologia, meio ambiente e trabalho;

2. Participação na elaboração de políticas públicas com vistas a contribuir para o desenvolvimento regional;

3. Incentivo às ações que contribuam com os movimentos sociais.

Meta:

1. Ampliar, anualmente, em 25%, ações de Extensão articuladas com a sociedade em geral, a partir de 2009.

Objetivo 2 - Organizar os processos administrativos da extensão na UNIPAMPA.

Estratégias:

1. Criação de normativas, rotinas e procedimentos;

2. Organização da estrutura física e de pessoal da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) e das ações nos campi;

3. Implantação de um Sistema de Informação da Extensão Universitária (SIPPEE).

Metas:

1. Implantar normativas, rotinas, procedimentos e o Sistema de Informação da Extensão, até 2010;
2. Implantar estrutura de pessoal na PROEXT e capacitação de todos esses servidores.

Objetivo 3 - Criar um fórum permanente de discussão/formação de extensionistas.**Estratégias:**

1. Estimulo à participação de docentes, técnico-administrativos em educação e discentes nas ações de Extensão docente;
2. Identificação e promoção do diálogo entre grupos/extensionistas e com os grupos/pesquisadores, com o objetivo de ampliar/integrar a produção do conhecimento na UNIPAMPA;
3. Promoção, na UNIPAMPA, da criação de programas de Extensão nos e entre os campi, bem como em colaboração com outras instituições;
4. Capacitação para o uso de recursos virtuais como instrumento de aproximação entre os campi e suas comunidades;
5. Assumir o debate sobre a flexibilidade curricular, bem como a importância da vivência de práticas extensionistas para os egressos da UNIPAMPA.

Metas:

1. Promover pelo menos um evento semestral de formação de extensionistas;
2. Realizar um Salão Anual de Extensão Universitária associado ao Salão de Iniciação à pesquisa e ensino;
3. Propor pelo menos um programa interdisciplinar intra ou intercampi até 2010, a partir da identificação e diálogo entre extensionistas;

4. 'Garantir o debate da flexibilização curricular e propor que, gradativamente, projetos e programas de Extensão façam parte do projeto político-pedagógico dos cursos (2009- 2012).

Acerca da institucionalização da Extensão destacou a inserção de até 10% de atividades de Extensão como integrantes dos currículos de todos os cursos graduação. Concomitantemente, deverá ser concebido e implementado um programa de interação com ensino e pesquisa. Apontou algumas metas e indicadores: a) Metas: ter 10% de atividades extensionistas em todos os cursos, em 2012; oferecer um curso de formação de extensionistas, a cada semestre; ter a participação de 10% dos servidores em cursos de formação de extensionistas, até dez de 2011; ter institucionalizado programa de integração da Extensão com ensino e pesquisa até maio de 2011; b) Indicadores: número de cursos de graduação com 10% dos créditos em atividades de Extensão; cursos de formação de extensionistas oferecidos; docentes, discentes e TAEs participantes nos cursos de formação; programa de integração com ensino e pesquisa institucionalizado.

Em seguida, o Pró-Reitor Substituto de Pós-Graduação, Felipe Carpes, iniciou sua fala resgatando o objetivo 5 do Projeto Institucional da UNIPAMPA: Consolidar o ensino de pós-graduação na UNIPAMPA. Assim, apresentou as seguintes metas: **1:** Organização de um seminário institucional para congregação dos grupos de pesquisa; SIEPE e Seminários dos Grupos de Pesquisa nos Campuses; **2:** Estabelecimento de um conjunto de disciplinas especiais a serem ofertadas também em períodos especiais, aos alunos de graduação; fomento à ações EAD e Inserção de alunos de iniciação científica em programas especiais; **3:** Financiamento dos alunos de pós-graduação com Bolsas de Permanência (PBP) e/ou de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA), nos casos em que houver aderência aos critérios e objetivos gerais dos programas; busca por cotas de bolsas CAPES e CNPq Apoio à busca de financiamento por projetos dos grupos de pesquisa; **4.** Articulação dos cursos de pós-graduação com os cursos de graduação existentes; Programas de iniciação científica e tecnológica; **5:** Diagnóstico das áreas onde a carência por doutoramento é mais expressiva e prospectar cursos de doutorado interinstitucionais; Programas DINTER; **6:**

Divulgação da produção dos grupos de pesquisa e implantação de um comitê vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica para assessoramento na criação e avaliação de cursos de pós-graduação; Comitês internos para avaliação de propostas de novos cursos e/ou edições; Instalação das comissões superiores junto ao CONSUNI; 7: Implantação, juntamente com a Pró-Reitoria de Pesquisa, da divulgação, devidamente organizada e com vistas às potencialidades da UNIPAMPA, das oportunidades de financiamento externo; Redes de comunicação entre coordenadores de cursos; Boletins informativos; 8: Oferta de três cursos de mestrado e um de doutorado, em 2013. Hoje são 5 cursos de mestrado e busca-se abrir o primeiro doutorado.

O Pró-reitor apresentou os processos de criação de cursos *latu sensu* – projetos de especializações e cursos *strictu sensu* – mestrado. Além disso, destacou os principais desafios e perspectivas da pós-graduação na UNIPAMPA: implantar programa de doutorado; ampliar a divulgação da oferta de pós-graduação na UNIPAMPA; ampliar de maneira ordenada o ensino de pós-graduação; *contemplar todas as áreas do conhecimento*; obter conceito dos cursos aprovados acima do conceito mínimo; envolver 50% do corpo docente com pós-graduação *stricto sensu*; *ofertar pelo menos um curso stricto em cada unidade*; aumentar o aporte financeiro à pós-graduação; fortalecer a interação ensino-pesquisa-extensão; promover fóruns de planejamento e avaliação da pós-graduação.

Finalizando as atividades do II Seminário de Professores Ingressantes, o TAE Adriano José, da Coordenadoria de Apoio Pedagógico – CAP da UNIPAMPA realizou uma breve apresentação dos setores de apoio ao trabalho docente na Universidade. Iniciou sua fala referenciando que a CAP visa *assessorar o Vice – Reitor e a Pró-Reitoria de Graduação* nas questões da *Pedagogia Universitária* e nos *aspectos didático-pedagógicos e teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem* da Universidade. Vinculada ao Gabinete do Vice-Reitor divide-se em duas áreas: a Divisão de Apoio Pedagógico e a Divisão de Apoio aos Fóruns das Áreas de Conhecimento. A Divisão de Apoio Pedagógico trata dos aspectos didático-pedagógicos e teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem da universidade. E a Divisão de Apoio aos *Fóruns das Áreas de Conhecimento*

trata do apoio aos Coordenadores de Curso e de temáticas relacionadas aos Cursos de Graduação, organizados em área do conhecimento.

Também apresentou algumas ações desenvolvidas pela Coordenadoria como: ações de formação continuada dos professores, de estudos permanentes e de desenvolvimento de ações cujo foco principal é a relação professor-aluno, o processo didático-pedagógico de ensino-aprendizagem, as práticas educativas, o processo de avaliação, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Sua peculiaridade e inovação consistem em prestar atendimento aos discentes, auxiliando-os na permanência e êxito nos estudos, bem como acompanhar a sua evolução mesmo após a formação universitária.

Destacou que nos campi, o apoio pedagógico é desenvolvido pelos Técnicos de Assuntos Educacionais - TAEs, Assistentes Sociais, Pedagogos e outros profissionais que compõem o Núcleo de Desenvolvimento Educacional – NuDE. O NuDE é o setor responsável pelo atendimento de docentes e discentes do campus, dentro da área do Desenvolvimento Educacional, visando a qualificação do ambiente acadêmico com orientação de conhecimentos da Pedagogia e áreas afins. Seus integrantes trabalham a partir de demandas apresentadas pelos docentes e discentes, bem como pela proposição de projetos de intervenções específicas, na busca por alternativas que favoreçam os processos de ensino-aprendizagem na instituição e também na implementação de Projetos Institucionais de natureza pedagógica. Por fim, ressaltou as principais atividades desenvolvidas pelo NuDE na UNIPAMPA: atendimento aos estudantes por demanda espontânea, casos individuais e em pequenos grupos; atendimento aos estudantes por indicação de docente; acompanhamento dos estudantes com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, através de atendimentos pontuais e/ou projetos; acompanhamento das atividades pedagógicas administrativas; orientação aos professores visando a qualificação dos processos educacionais; elaboração, execução e/ou participação de projetos em áreas de intervenção específicas, bem como pareceres técnicos próprios do cargo de cada técnico; desenvolvimento de projetos de Extensão; atividade de Pesquisa por coleta de dados/levantamento de informações, com metodologia definida pela

equipe de técnicos, em questões relativas a qualificação dos processos educacionais.

Ao término do evento os professores ingressantes se reuniram no café de confraternização e encerramento.

2. Grupos de Trabalho:

Componentes Pedagógicos da Ação Docente na UNIPAMPA: Planejamento, Metodologias e Avaliação

O objetivo norteador dos grupos de trabalho foi aprofundar os conhecimentos acerca dos componentes didáticos da prática docente.

O **Grupo de Trabalho 1** foi ministrado pelo professor Mauricio Aires Vieira, do Campus Jaguarão com o apoio pedagógico da Técnica em Assuntos Educacionais, Ana Cristina Lovato, do NUDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional - Campus Dom Pedrito.

O professor Mauricio iniciou dando as boas vindas aos professores ingressantes e logo apresentou sua trajetória de formação acadêmica e profissional. Após pediu que cada um fizesse a sua apresentação individual para o grande grupo. As apresentações ocorreram em um clima bem descontraído.

Alguns professores questionaram a constituição das comissões e grupos de trabalho quanto a sua validade legal, visto que para muitos não existem portarias. O professor Mauricio orientou os colegas a levar essas questões para discussão em cada campus. Outros professores comentaram sobre as dificuldades de manuseio do SIE, lançamento de notas e diário de classe e sobre a falta de orientação quanto ao funcionamento e estrutura da Instituição.

Houve também questionamento sobre o que é e como funcionam os fóruns, a CAP- Coordenadoria de Apoio Pedagógico, o NuDE - Núcleo de Desenvolvimento Educacional e o NINA – Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, sendo que o professor Mauricio explicou basicamente o que significam as siglas e

a função de cada um. Os professores do campus de Santana do Livramento disseram que fizeram algumas reuniões para discutir estratégias pedagógicas e metodologias para alunos com necessidades educacionais especiais, porém acreditam que primeiramente deve ser resolvida a questão de infraestrutura e a falta de acessibilidade arquitetônica.

Já os professores de São Gabriel comentaram sobre as reuniões pedagógicas que ocorreram neste campus e que estas têm sido bem produtivas.

Os professores lançaram as seguintes sugestões:

- que haja portaria para toda e qualquer comissão e/ou grupo de trabalho;
- revisar/melhorar o sistema de registro SIE quanto ao lançamento de notas e de frequência;
- que as orientações e acesso às informações sejam mais transparentes e objetivas;
- oportunidade de acesso ao portal da CAPES.

O professor Mauricio tentou abordar algumas questões sobre planejamento, metodologias e avaliação, porém os novos professores discutiam muitos outros assuntos, que de certa forma implicam também na ação pedagógica.

Os professores presentes se mostraram bastante ansiosos em relação ao novo perfil dos alunos que chegam ao nível superior com uma aprendizagem bastante deficitária, e também em relação à falta de estrutura e recursos para melhorar o processo de ensino-aprendizagem tais como acesso ao portal da CAPES e políticas institucionais de permanência discente e motivação docente.

A discussão e a interação entre os participantes se manteve bastante empolgada do início ao final da oficina. O Professor Mauricio conduziu muito bem o grupo, ouvindo bastante e tentando chamá-los a participarem da construção coletiva da Unipampa.

Para a TAE Ana Cristina o Seminário foi bastante prático, pois foram repassadas de forma básica e objetiva informações sobre a estrutura e

funcionamento da Unipampa. E o mais importante é que as pessoas que deram as palestras, que apresentaram os painéis e conduziram os Grupos de Trabalho são pessoas da própria Instituição, que de fato conhecem a nossa realidade. Sugere que os TAEs e pedagogos deveriam ter acesso a esses dados e questionamentos que os professores ingressantes fizeram para que possam conduzir melhor o trabalho de apoio pedagógico junto aos coordenadores nos campi.

O **Grupo de Trabalho 2** foi ministrado pelo professor Jerônimo Sartori, do campus São Gabriel, sendo acompanhado pela TAE Tiane Bittencourt, do NUDE Campus São Borja. O professor Jerônimo também iniciou as atividades dando as boas vindas aos professores ingressantes e logo apresentou sua trajetória de formação acadêmica e profissional. Após, cada docente fez a sua apresentação individual para o grande grupo, colocando a área de atuação e tempo de experiência.

A seguir o professor Jerônimo passou a apresentar o referencial que havia organizado sobre a temática: Planejamento, Metodologias e Avaliação, no decorrer de sua fala surgiram os seguintes questionamentos:

- Predisposição docente;
- Universidade de excelência
- Déficit de aprendizagem;
- O perfil dos ingressantes no Ensino Superior;
- A relação da universidade X comunidade local;
- Tripé: ensino, pesquisa e extensão.

A discussão e a interação entre os participantes se manteve bastante ativa do início ao final das atividades do grupo de trabalho 2.

O **grupo de trabalho 3** foi ministrado pelo professor Alessandro Bicca, do campus Bagé, sendo acompanhado pela pedagoga do Gabinete da Reitora, Verônica Morales Antunes. Neste grupo abordou-se a seguinte temática:

“Professores são importantes? O ensino de graduação na Universidade: A formação e a Aula Universitária em Debate”.

O professor Alessandro conduziu sua oficina da seguinte forma:

Diagnóstico docente – onde cada participante preencheu uma ficha com dados pessoais e profissionais, com a qual buscou ter um perfil da turma que iria trabalhar.

Organizou-se grupos de 3 pessoas, as quais discutiram questões sobre a UNIPAMPA, a figura do professor e sobre a formação continuada. Após houve apresentação dos grupos e discussões sobre os temas.

Interligando os tópicos apresentados no grande grupo e o perfil da turma, o professor Alessandro subsidiou os participantes com slides sobre o tema da oficina. Trazendo questões teóricas e práticas, de uma forma criativa e reflexiva.

Conforme relato de Verônica, o grupo foi muito participativo. O professor organizou a oficina de forma a torná-la dinâmica e não cansativa, bem como atingir os objetivos propostos. Percebi que os professores necessitam de momentos como este, em grupos menores, manifestando sua satisfação em poder participar de oficinas mais pontuais. Também sugere que se faça um agendamento de datas prováveis ou períodos dos seminários no calendário da UNIPAMPA, possibilitando o agendamento dos professores com mais antecedência, bem como programação das atividades no campus, uma vez que muitos professores disseram que a data do seminário não foi adequada, devido ao período de realização. A maioria soube com poucos dias de antecedência, causando alguns transtornos em sua participação.

O **grupo de trabalho 4** foi ministrado pela professora Elena Mello, do campus Uruguiana, contando com o apoio pedagógico do TAE Euclides e do assistente em administração Genilson, ambos do Campus Uruguiana.

De acordo com o relato de Euclides, a oficina coordenada pela professora Elena Melo, teve por escopo a reflexão acerca dos componentes da ação docente no âmbito institucional da Universidade Federal do Pampa. Nesse sentido, o debate, entre os participantes, teve por fio condutor o referencial teórico

pedagógico. Com efeito, debateu-se sobre as perspectivas metodológicas para o ensino de qualidade no âmbito das universidades brasileiras. Não obstante, foram tecidas relevantes considerações a respeito do cenário precário da educação básica brasileira bem como as implicações deste quadro para o desenvolvimento do ensino superior no país. Ademais, comentou-se a respeito da relativa ineficiência das políticas e ações atuais, de governo e de Estado, em relação à educação, dentre elas o processo de expansão das universidades brasileiras, no qual está inserida a Unipampa, e, além disso, das possíveis alternativas, no âmbito da universidade pública, à crise que ora se instaura no ensino nacional brasileiro.

Além disso, refletiu-se, também, sobre o papel do docente frente ao ensino na universidade. Nesse sentido, salientou-se a necessidade do professor adotar, em sua prática profissional acadêmica, uma perspectiva tanto axiológica como metodológica que contemple, na relação de alteridade, mormente, a singularidade subjetiva intrínseca a cada sujeito-discente.

Desse modo, na perspectiva dos participantes, o ensino deve ter por pressuposto ou referencial o fato de que não há univocidade conceitual teórico-didática no labor docente, isto é, o professor deve estar aberto a experimentações metodológicas em sua atividade docente. O professor universitário, em sua prática, deve estar cômico do contexto sociocultural no qual se insere a universidade.

Tendo como referência diferentes abordagens metodológicas, foram apresentadas pelos professores integrantes da oficina, na forma de painel, possíveis alternativas de processos avaliativos no âmbito da universidade. Finalmente, fez-se uma breve referência ao papel do Nude no âmbito institucional da Unipampa, a despeito de ainda não ter sido formalmente estabelecido – de direito, não apenas de fato - pela universidade.

Neste grupo de trabalho também se proferiu a dinâmica: “o caso de Miguel”, com o seguinte objetivo: percepção sobre os julgamentos e de que a primeira impressão nem sempre é a real. Importância da não utilização do julgamento e avaliação precipitados. Procedimentos: Divida os participantes em cinco (05) grupos e distribua para cada grupo um dos cinco textos-relatos.

Estabeleça um prazo de dez (10) minutos. Nesse período, cada grupo terá a tarefa de avaliar o comportamento do personagem Miguel, observando em diferentes momentos de um dia descrito no texto; encerrado esse prazo, proponha que cada grupo faça o seu relato sobre como perceberam Miguel. Havendo predisposição para uma rápida discussão após os relatos, torna-se interessante fazê-la. Depois disso, requisiute atenção de todos para que você leia o relato do próprio Miguel sobre o que ocorreu naquele dia. Proponha novamente a discussão acerca das observações feitas anteriormente.

A partir disso os grupos expuseram suas opiniões a respeito de Miguel, após lerem os relatos; conforme as opiniões eram expressas, discussões e suposições sobre a personalidade de Miguel eram feitas; a discussão sobre as diferentes percepções a respeito de Miguel seguiu naturalmente para os desafios vivenciados na prática docente; foram expostos diferentes pontos de vista sobre a prática docente e relatos de experiências didáticas:

- É necessário conhecer melhor o aluno;
- Professor e aluno devem estar comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem;
- Como se aprende?
- Imitação;
- Desejo de aprender;
- Conhecimento através da curiosidade;
- Estimular e receber resposta;
- Aprendizagem significativa;
- Aprender pelo erro;
- É fundamental para o professor compreender como seu aluno aprende;
- Todo professor é um pedagogo;
- Deficiências na educação básica foram apontadas como as causas dos problemas da educação no Brasil;

- Não basta apenas culpar educação básica, deve-se ajudá-la, e essa é uma responsabilidade até mesmo dos professores da educação superior;
- O aluno está chegando sem perspectiva na Universidade;
- O que fazer pedagogicamente, que propostas didáticas e avaliativas desenvolver para consolidar o ensino na UNIPAMPA?
- Diminuir o índice de reprovação e evasão é uma necessidade urgente;
- Olhar para a própria prática e discutir a possibilidade de fazer diferente e fazer isso em grupo, pois sozinho é inútil;
- Desrespeito por parte dos alunos com os professores;
- O professor ainda é autoridade (não autoritário);
- A resolução de problemas tem que se dar juntamente com o NuDE.

Os Grupos produziram cartazes contendo propostas de metodologia e avaliação:

Grupo: Rafael Campos, Fábio Corniani, Rafael Belardini, Marislei Ribeiro e Mariléia Goin.

Metodologias
Estudo de caso
Situação-problema
Rodada discursiva
Questões dirigidas
Atividades de leitura e produção escrita
Visita técnica
Projeto experimental

Avaliação
Processual e contínua

Grupo: Paula Fernanda, Mérli Leal, Mirla A., Nara Zamberlan, Rafael Roelves.

Metodologias
Aula expositiva dialogada
Seminários
Tema gerador
Pesquisa bibliográfica
Tensionamento/problematização
Aula expositiva/fundamentação teórica
Brainstorm

Avaliação
Provas escritas
Apresentação de Seminários
Apresentação de Seminários voltados a público específico
Resolução de problemas de forma inovadora e viável
Ideias geradas, viabilidade das ideias
Criação de peças criativas

Grupo: Osmar, Max, Nícia, Miriane

Metodologias (depende da área e disciplina/necessidade educacional especial)
Aulas expositivas/dialogadas
Aulas práticas
Seminários
Estudos dirigidos
Projetos de pesquisa
Pesquisa de campo
Estudo de caso
Etc...

Avaliação (depende do instrumento metodológico empregado)
Provas
Trabalhos (individual e em grupo)
Relatórios de práticas
Resenhas
Apresentação de seminários
Auto avaliação
Etc...

Grupo: Malu, Maria, Marcia, Mauricio, Norton

Metodologias
Atrativa
Filmes
Ativa e centrada no aluno
Praxis
Portifólio reflexivo
Situação problema – vida profissional
Estudo de caso

Avaliação
Avaliação interdisciplinar
Avaliação formativa e sensitiva
Avaliação teórico prática
Contínua

Grupo: Osmar, Renata, Rafael, Michele, Lynceo

Metodologias
Aula expositiva dialogada
Aula expositiva
Resolução de problemas
Apresentação de seminários
Aula dialogada (debates)
Aulas práticas
Visitas técnicas
Visitas a eventos

Avaliação
Provas individuais
Provas coletivas
Avaliação oral
Produção de artigos
Apresentação de trabalhos
Trabalhos em grupos

Ao término das atividades alguns professores fizeram sugestões quanto as práticas pedagógicas:

- Prof.^a Mérli – aula virtual, em tempo real, utilizando facebook e twitter.
- Prof.^o Fábio - Sugestão de leitura – Livro: Um toque na cuca.

O **grupo de trabalho 5** foi ministrado pela professora Diana Freitas do campus Uruguiana, sendo acompanhado pela TAE Rogéria Guttier do NuDE - campus Alegrete.

Rogéria trouxe a seguinte reflexão:

“Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e que corresponde ao dever de lutar por ele.”

(Paulo Freire, Pedagogia da autonomia, 1996, p 95)

Listou abaixo algumas das metodologias didático/pedagógicas anunciadas pelos professores de diferentes áreas e campus em relação às suas avaliações, tema do grupo de trabalho 5. Salientou que são fragmentos das falas dos professores, e que não expressam a totalidade de suas práticas, pelo pouco tempo que tinham para a exposição dos seus fazeres e dos seus cotidianos no grupo de trabalho.

Esses relatos trazem “pinceladas” nos modelos epistemológicos (Becker), tentativas de diálogos em Freire, proposições em Cortella, com um ensino contextualizado, entre outros. O grupo de trabalho foi enriquecido com as considerações da Professora Diana Freitas, e com a apresentação de slides, trazendo referenciais de leitura para todos.

Rogéria anunciou o nome dos professores como respeito à postura individual de cada um, expondo o seu fazer/ser pedagógico, atribuindo significado no seu pensar o cotidiano. Fez isso em contraponto ao professor que não foi capaz de permanecer na sala de aula e participar do encontro, apenas assinou a lista e se retirou. Porém, como bem disse a professora Beatriz, esse nosso espaço é também de aceitação às diferenças e às diferentes opiniões.

PROFESSOR	ÁREA/CURSO	METODOLOGIA
Roberlaine	Eng Agrícola	Organiza a sua disciplina em seminários. Sempre abrindo para o diálogo, e não abre mão de provas.

Tonilson	Cálculos	Gosta de relacionar com o ambiente.
Vilnei	Eng Agrícola	Sempre buscou 'repetir', 'reproduzir' as partes boas da sua graduação em suas aulas. Faz Seminários e Provas e considera muito importante o acordo prévio com os alunos.
Ulisses	Eng Mecânica	Organiza a avaliação distribuindo 80% de nota para as provas e 20% para os trabalhos e nas duas modalidades a avaliação dos desenhos
Rodinei	Eng Alimentos	Ministra disciplinas fora de sua área. Faz provas dissertativas.
Marta	Fisioterapia	Faz avaliação das aulas práticas, da capacidade Pesquisa e avaliação do grupo
Sandra	Farmácia	Avaliação das aulas práticas – trabalhos em grupo para serem concluídos em classe. Nas aulas teóricas busca fazer com que o aluno raciocine.
Sebastião	Agronegócio	Aulas expositivas, porém busca trazer metodologias diferenciadas para disciplinas diferentes, a avaliação é uma constante em cada aula.
Valter	Serviço Social e Publicidade/propaganda.	É Psicólogo. "Não sei falar sobre metodologia, mas sei onde quero chegar" – ministra aulas no curso de Serviço Social e Publicidade/propaganda. Ideal é o aluno que equilibra tomada de discussão. . .
Vagner	Direito e Ciências Sociais	Avaliação deve ter várias formas. Prova é fundamental, pois os alunos saem do curso superior sem saber escrever. Faz provas, trabalhos, paper, seminários.
Vanessa	Letras	Ênfase – Produção Textual e Teoria gênero
Susana	Pedagogia	Orienta estágio: Faz observações sala de aula
Simone	Fisioterapia	Tecnista Provas teóricas e

		práticas Discussão de Protocolos
Sandro	Letras – Línguas	Faz trabalhos e sua avaliação é continuada. No final do semestre – levantou a questão e teceu comentários sobre a constituição de notas subjetivas.
Sara	Letras – Língua Espanhola.	Faz uma avaliação diagnóstica e usa EAD – com blogs, etc.
Silvana	Letras	Considera prova um importante instrumento de avaliação. Realiza Produção Escrita Acadêmica – Usa o Moodle, para Leituras, Trabalhos, Pôster.
Valmor	Relações Públicas	Faz avaliação Escrita – e Seminários e sente grande dificuldade em avaliá-los, pois aparentemente só quem apresenta estuda.
Rubia Mara		EAD. Tem uma visão Freiriana onde busca a dialogicidade; Faz auto-avaliação. Busca a união teórica/prática.
Fábio	Ciências da Computação	15 dias de Unipampa
Sérgio	Ciências da Computação e Eng Software	Procurar mesclar prática/teoria. comentou que leu na ZH um artigo sobre a atenção do aluno, que dura 20 minutos segundo a leitura. Para a avaliação faz provas seminários, escritas de texto
Sabrina	Energias Renováveis	Não tem padrão de avaliação faz provas, trabalhos e seminários
Sandro	Computação	Apresentou sua metodologia da seguinte forma: - Dividir o conteúdo em áreas menores; - Expor os conteúdos finalidade, ligação teoria/prática; - apresenta ferramentas e softwares para ajudar na compreensão dos alunos; - utiliza um site para repositório – e avalia o acesso regular e auto-avaliação nas avaliações, - o aluno também avalia as aulas do professor.

Ricardo	Gestão ambiental	Sua metodologia de trabalho é através de aulas expositivas/ vídeos. No início do semestre mostra a importância da disciplina. Realiza provas de múltipla escolha.
Rubem	Biólogo	Acredita em uma filosofia: Incentiva o questionamento: “Teoria Evolucionismo”. Faz uma prova teórica geral, Seminário: Artigo relacionado. A segunda prova é uma questão sobre o artigo. Trabalha com Projeto – A partir de um questionamento. Abre um simpósio.
Renata	Publicidade/propaganda	Debata questões éticas e utiliza análise de filmes.
Wilber	Eng. Agrícola Zootecnia	Prepara as aulas usando o Power Point e trabalha com Estudo de Caso. Avalia os Exercícios resolvidos em sala de aula e faz Provas.
Vânia	Física	Laboratório de física – trabalha como bacharelado. A avaliação não apresenta roteiro fechado. A metodologia de trabalho privilegia a investigação, unindo teoria e prática. Problema apresentado: os alunos não conseguem acompanhar os conteúdos. Não cumpriu todo o programa pois tem que retomar conceitos com os alunos do 1º semestre. Apresenta listas de exercícios. Atribui pontuação aos trabalhos extras (exercícios). Orientação de Estágio: Encontros: textos – Resenhas; Mapas conceituais; Teoria/Prática.
Diana	Ciências Biológicas	Gosta de Trabalhar com Formação de Professores; Privilegia o Ensino pela Pesquisa; Acredita na Produção Escrita e retomada da Escrita Inicial. A avaliação toma como

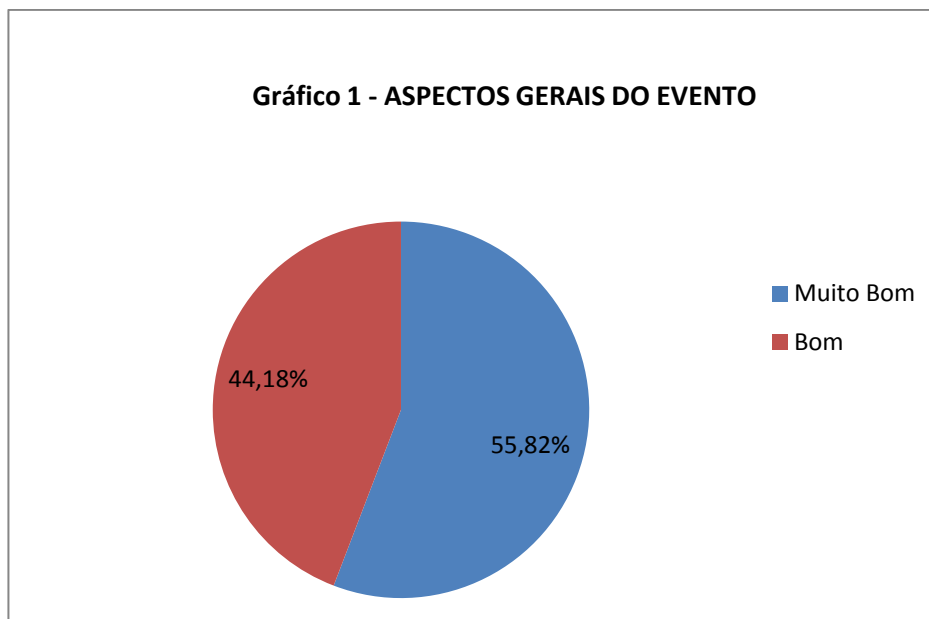
		critério: Entregou/Não entregou; Parada Reflexiva (metade do semestre); Notas numéricas e Prova Conceitual e Provas Pontuais.
Carlos Dutra	Física	Não faz chamada procura fazer uma discussão básica.
Sam	Ciências da Computação Eng. de Software	Em C.C. trabalha com Resolução de Problema; o professor aparece como Tutor; Nos trabalhos que tem a proposta baseada em Seminários considera muito difícil a avaliação. Em E.S. traz sua experiência no SENAC. Oferece a disciplina de Algoritmo de Programação onde é desenvolvido o raciocínio Lógico.
Rogers	Ciências Geodésicas	Faz uma avaliação investigativa; Procura buscar as outras causas para a deficiência na matemática básica Tem como prática fazer um questionário avaliativo para si.

3. Avaliação do II Seminário para Professores Ingressantes/UNIPAMPA

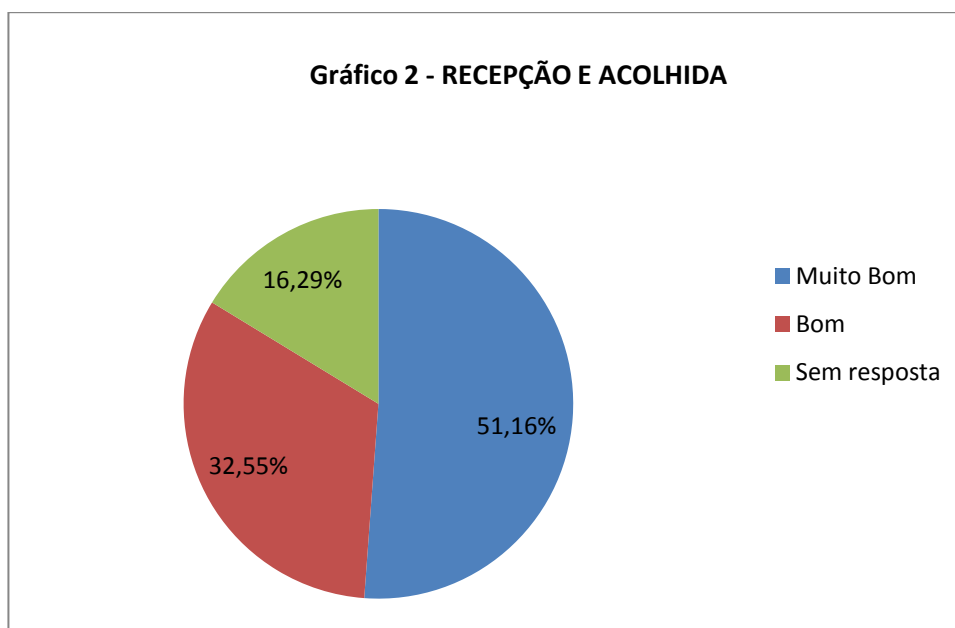
Com o propósito de avaliar a efetividade do *II Seminário para Professores Ingressantes da UNIPAMPA*, além da preocupação de aperfeiçoar os eventos promovidos e de melhor planejar outras atividades de desenvolvimento profissional dos servidores desta Universidade, ao término do evento os docentes ingressantes, participantes deste Seminário, responderam a uma ficha de avaliação. Determinados aspectos como organização, equipe, estrutura e infraestrutura, recursos e materiais de apoio, palestras, temáticas abordadas e grupos de trabalho representam as categorias deste processo de avaliação.

Cerca de 150 professores participaram do Seminário e dentre eles 86 responderam ao instrumento de avaliação do evento. Em relação à ficha de avaliação muitos docentes sugerem que seja incluída a opção “ruim” na escala de avaliação, conforme já orientado na avaliação realizada no IV Seminário de Desenvolvimento Profissional Docente em fevereiro deste ano, na cidade de Santana do Livramento. Também se sugeriu que se faça contato com os professores do campus Santana do Livramento, pois muitos deles possuem conhecimento de construção de instrumentos de medição/escalas e que podem contribuir na elaboração deste instrumento. Alguns professores mencionaram a importância de realizar este tipo de avaliação em sistema via *web*, o qual também poderia ser utilizado em outras situações dentro da UNIPAMPA, o que reduziria o custo do evento. Além disso, alguns docentes propõem a continuação de eventos como este, voltados para a formação, para que possa se “perseguir a melhora técnica do docente”, propiciando a convivência, o encontro entre os profissionais da Universidade. Outra sugestão pertinente é a proposta de realização de cursos de aperfeiçoamento das “práticas docentes pedagógicas” em cada campus de forma a atender as necessidades e peculiaridades de cada curso. Sugerem ainda, que se convide mais professores que apresentem suas práticas em sala de aula, além de, proporcionar o convite aos alunos para que apresentem práticas que foram aplicadas por professores e que favoreceram a aprendizagem.

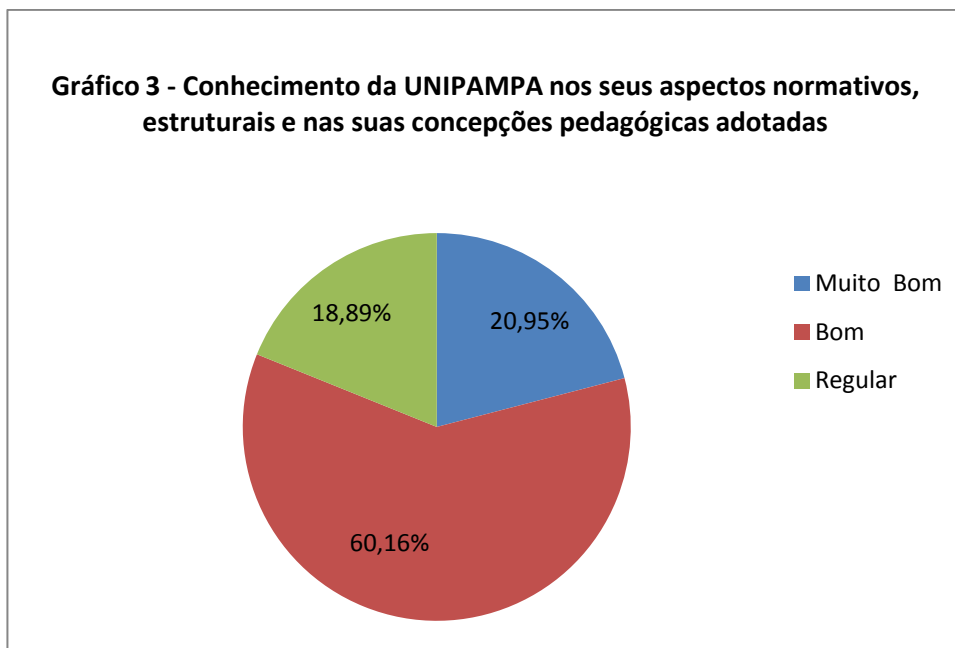
Quanto aos aspectos gerais do evento: divulgação do evento; logística/transporte; recepção/acolhimento; material de apoio; adequação do espaço; recursos audiovisuais; orientação/auxílio; *coffee break* e jantar/confraternização, a maioria dos professores avaliou como **muito bom**, conforme gráfico 1.



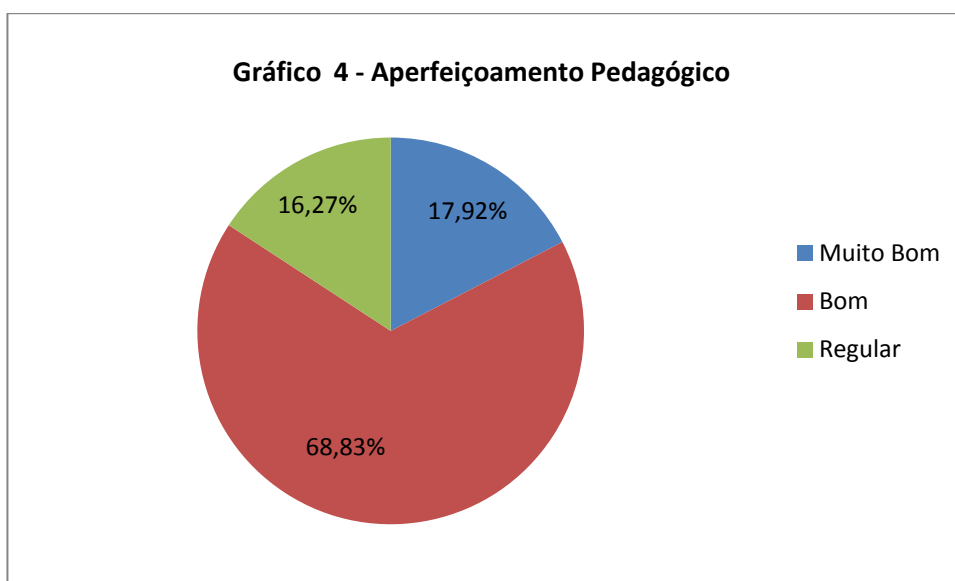
Em relação aos objetivos de *Recepção e Acolhida* a maioria respondeu **muito bom**, como se pode observar no gráfico 2.



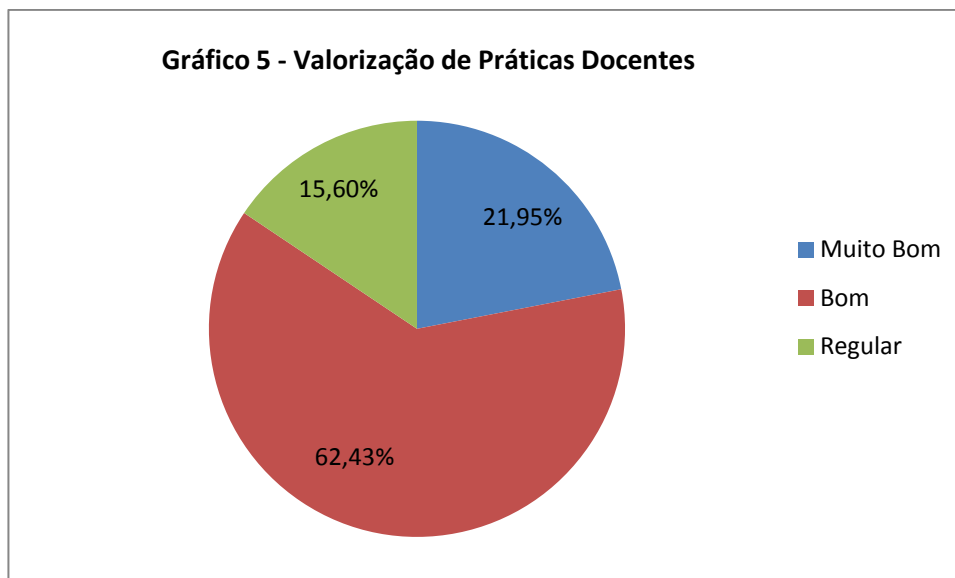
Quanto ao objetivo: *Conhecimento da UNIPAMPA nos seus aspectos normativos, estruturais e nas suas concepções pedagógicas adotadas* a maioria respondeu **bom**, de acordo com o exposto no gráfico 3.



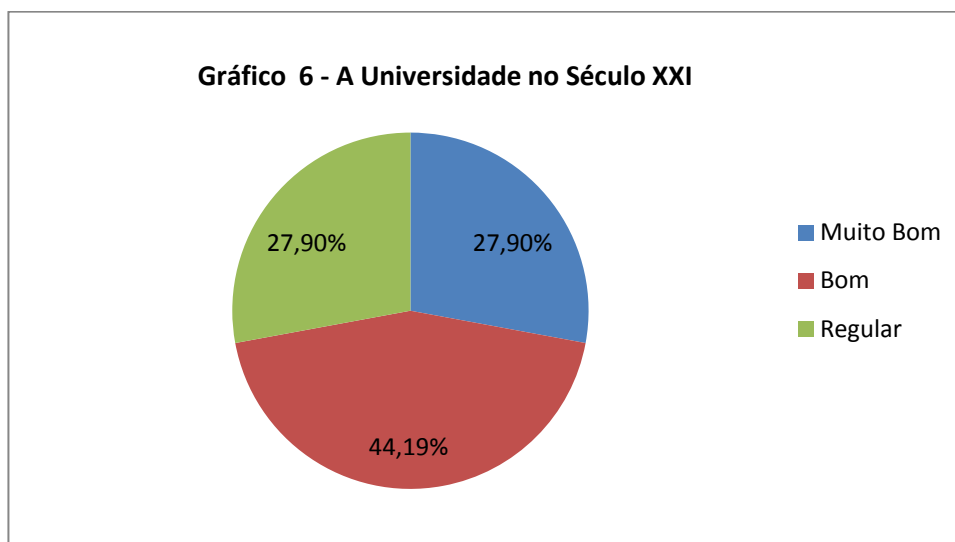
Com relação ao objetivo: *Aperfeiçoamento Pedagógico* a maioria avaliou como **bom**, assim como demonstra o gráfico 4.



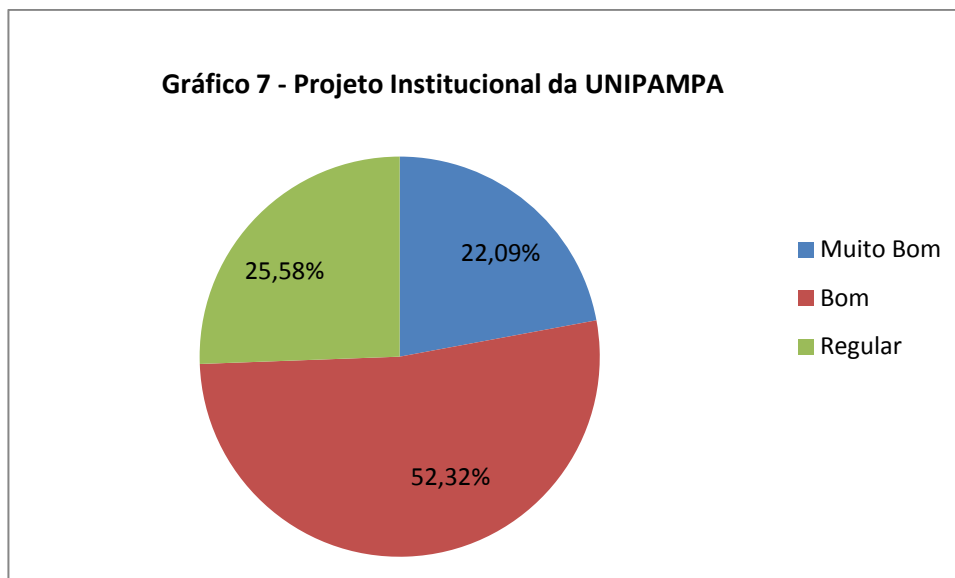
Quanto ao objetivo de *Valorização de Práticas Docentes* a maioria respondeu **bom**, conforme gráfico 5.



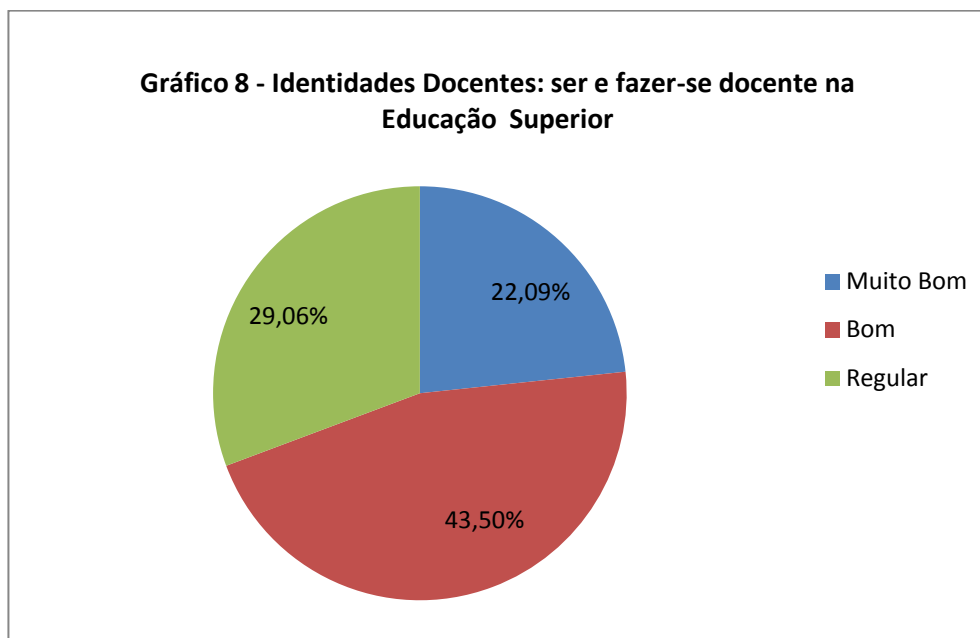
A avaliação das palestras foi realizada de modo geral quanto a sua pertinência e conteúdo. No dia 26 de julho a professora Reitora desta Universidade proferiu a palestra: “*A Universidade no Século XXI*”, a maioria dos professores ingressantes respondeu como **bom**, conforme gráfico 6.



A palestra: “*Projeto Institucional da UNIPAMPA*” ministrada pelo professor Norberto Hoppen, Vice-Reitor desta Universidade foi avaliada pela maioria dos docentes como **bom**, como se verificar no gráfico 7.



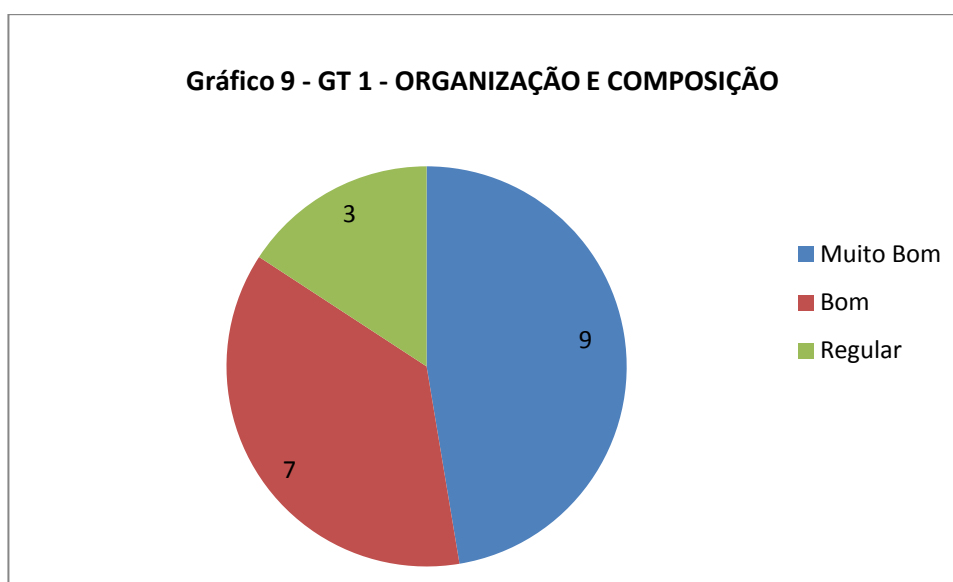
Em relação à palestra: *“Identidades Docentes: ser e fazer-se docente na Educação Superior”* proferida pela professora Elena Mello, Coordenadora de Desenvolvimento do Ensino de Graduação/Pró-Reitoria de Graduação, a maioria dos docentes ingressantes avaliou como **bom**, como demonstra o gráfico 8.



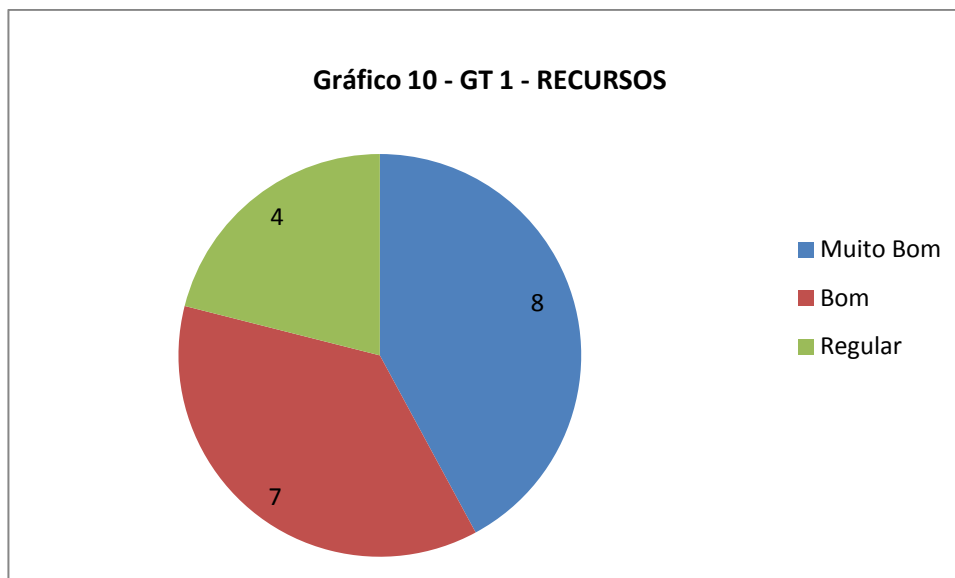
Com o objetivo de aprofundar os conhecimentos acerca dos componentes didáticos da prática docente foram organizados cinco grupos de trabalho que trataram da seguinte temática: *Componentes Pedagógicos da Ação Docente na UNIPAMPA: Planejamento, Metodologias e Avaliação*.

O **Grupo de Trabalho 1** foi coordenado pelo professor Maurício Aires Vieira, do campus Jaguarão. Segue abaixo os gráficos que demonstram a avaliação dos docentes sobre a organização e composição, clareza de propósito, metodologia, produtividade e conteúdo deste grupo de trabalho. Dezenove professores ingressantes que participaram deste grupo de trabalho responderam a ficha de avaliação.

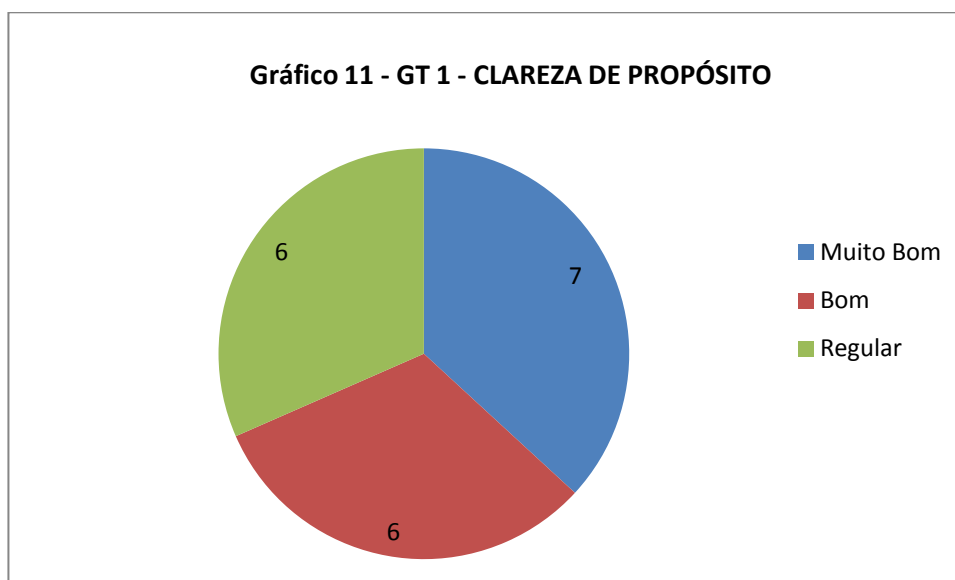
Quanto aos aspectos de organização e composição do grupo de trabalho 1 a maioria dos professores participantes avaliou como **muito bom**, como se pode verificar no gráfico 9 .



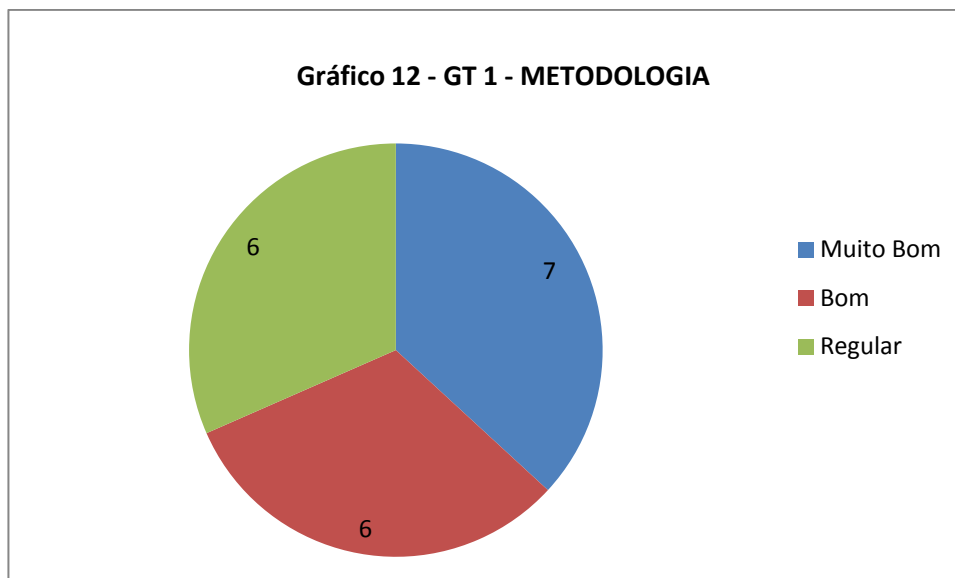
Em relação aos recursos inerentes ao grupo de trabalho 1 a maioria dos professores respondeu **muito bom**, de acordo com o gráfico 10.



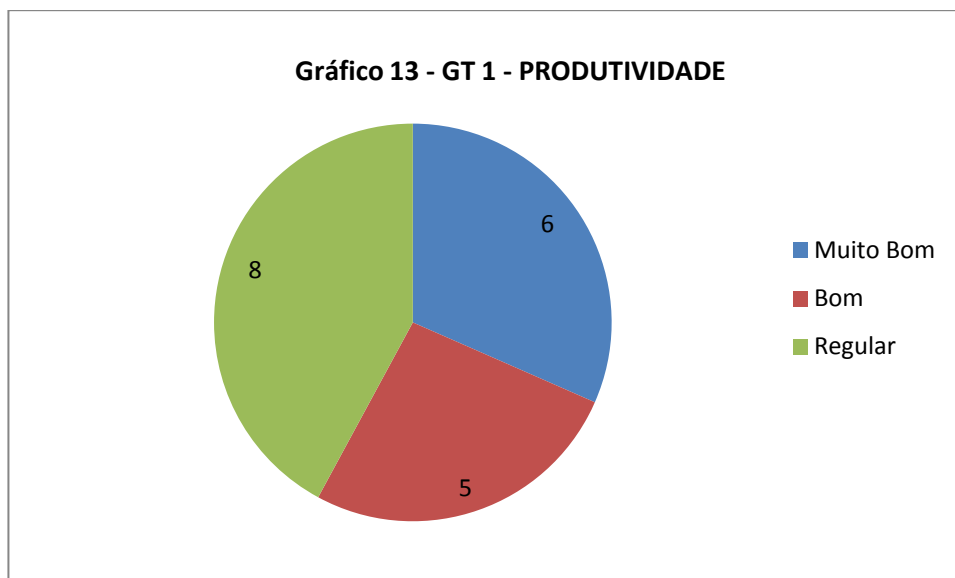
No que se refere aos aspectos de clareza de propósito do grupo de trabalho 1, a maioria dos docentes respondeu **muito bom**, conforme exposto no gráfico 11.



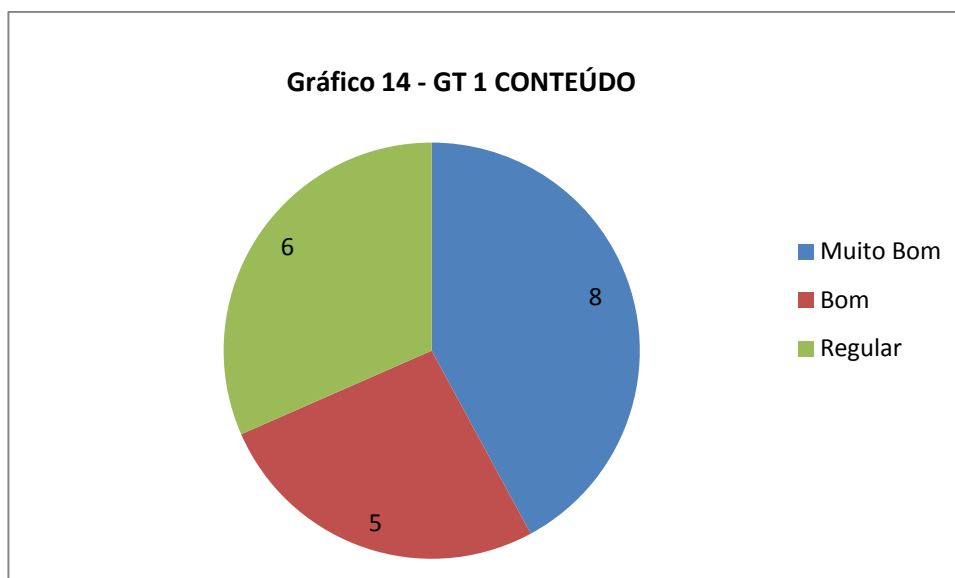
Quanto a metodologia adotada no grupo de trabalho 1, a maioria avaliou como **muito bom**, como pode se observar no gráfico 12.



Em relação a produtividade inerente ao grupo de trabalho 1 a maioria dos docentes avaliou como **irregular**, conforme demonstra o gráfico 13.

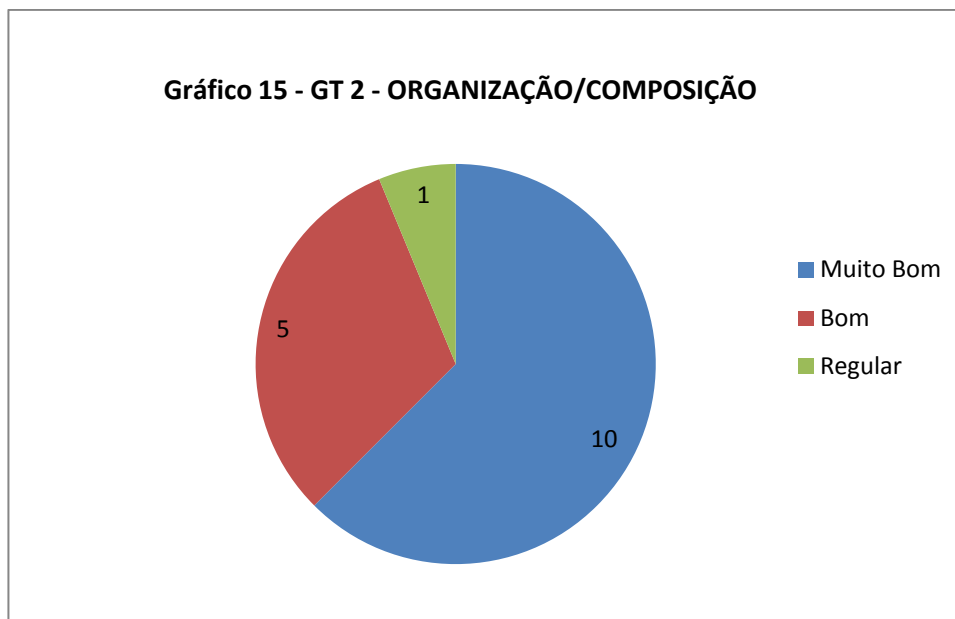


No que tange o conteúdo abordado no grupo de trabalho 1 a maioria dos professores participantes avaliou como **muito bom**, de acordo com o gráfico 14.

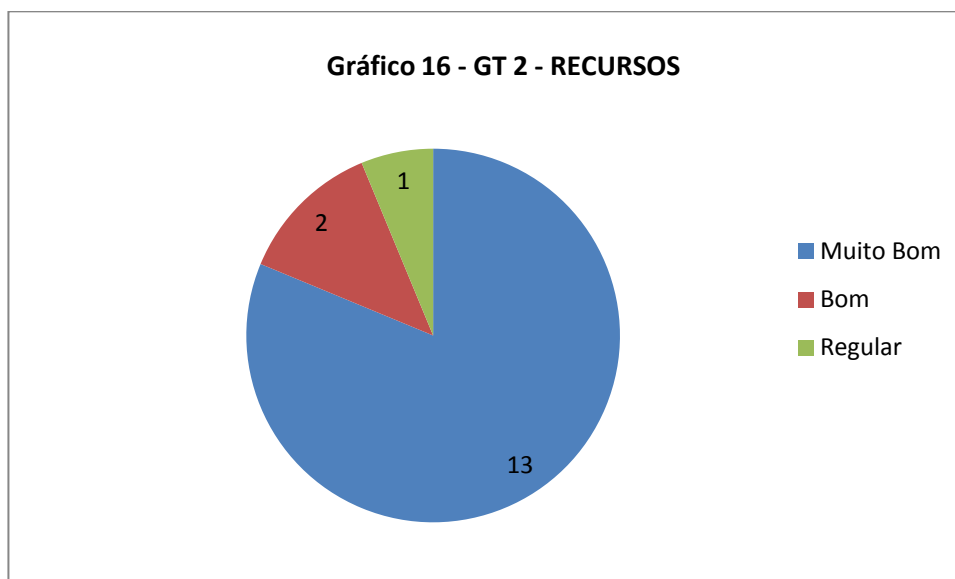


O **Grupo de Trabalho 2** foi coordenado pelo professor Jerônimo Sartori, do campus São Gabriel. Segue abaixo os gráficos que demonstram a avaliação dos docentes sobre a organização e composição, clareza de propósito, metodologia, produtividade e conteúdo deste grupo de trabalho. Dezesesseis professores ingressantes que participaram deste grupo de trabalho responderam ao instrumento de avaliação.

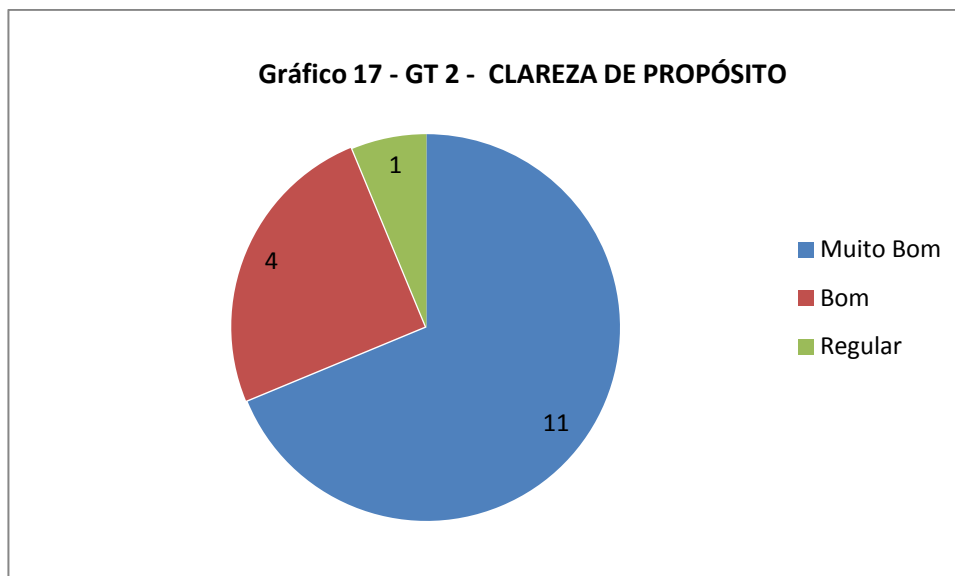
A maioria destes considerou os aspectos de organização/composição do referido grupo de trabalho como **muito bom**, de acordo com o gráfico 15.



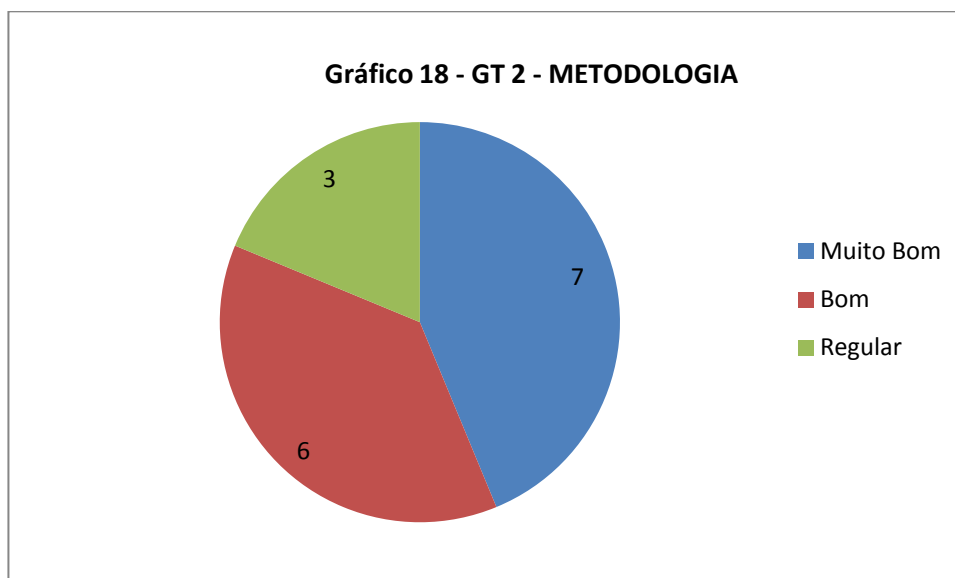
Em relação aos recursos utilizados no grupo de trabalho 2 a maioria dos professores avaliou como **muito bom**, conforme gráfico 16.



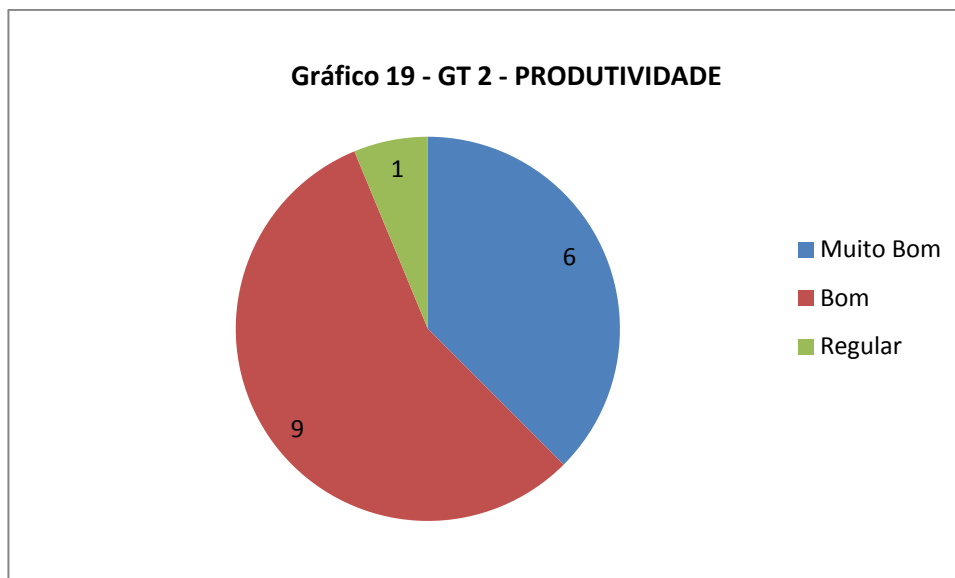
Quanto aos aspectos de clareza de propósito, a maioria dos docentes avaliou como **muito bom**, como pode se observar no gráfico 17.



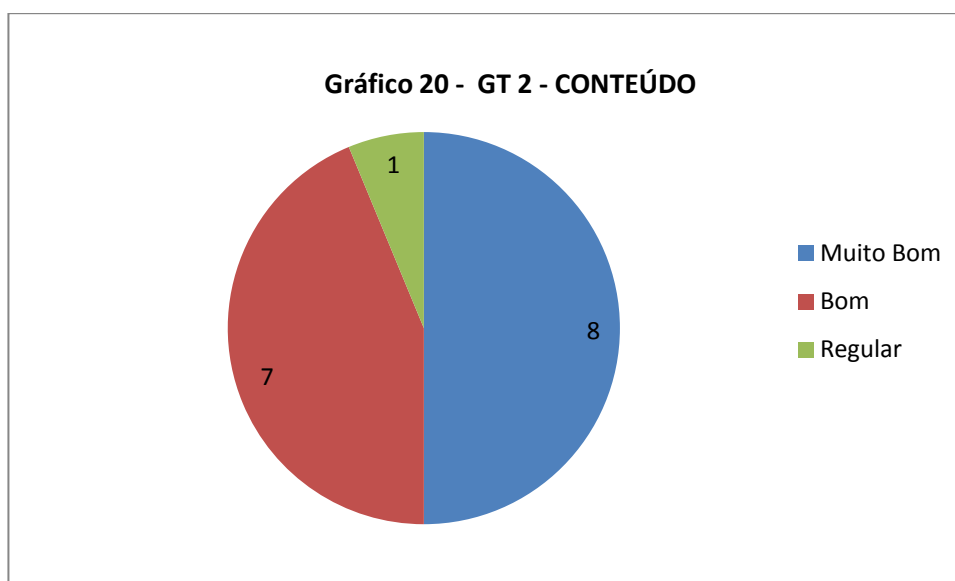
No que tange a metodologia adotada, a maioria dos docentes ingressantes considerou **muito bom**, como demonstra o gráfico 18.



Quanto à produtividade referente ao grupo de trabalho 2, a maioria dos professores avaliou como **bom**, conforme gráfico 19.



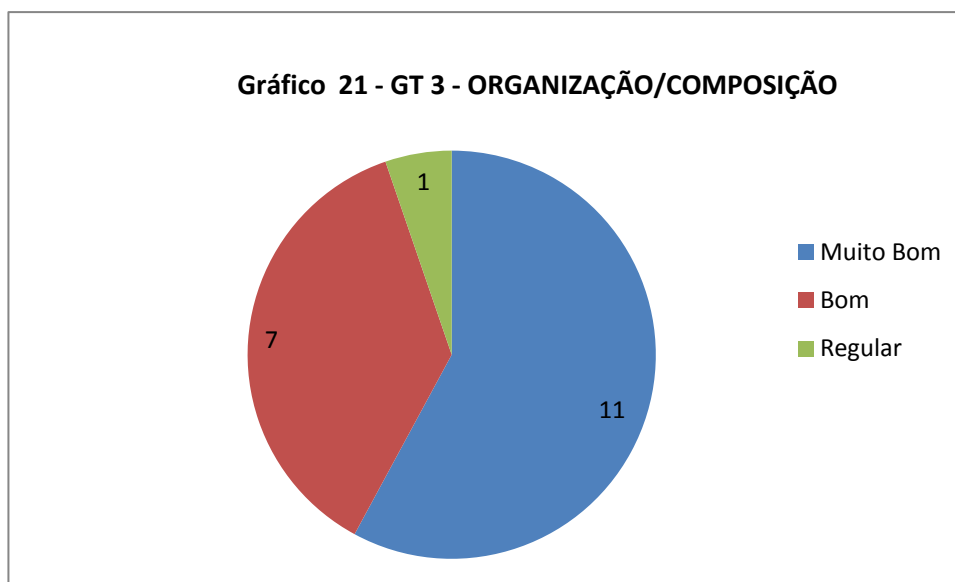
No que se refere ao conteúdo abordado a maioria dos professores considerou muito **bom**, de acordo com o gráfico 20.



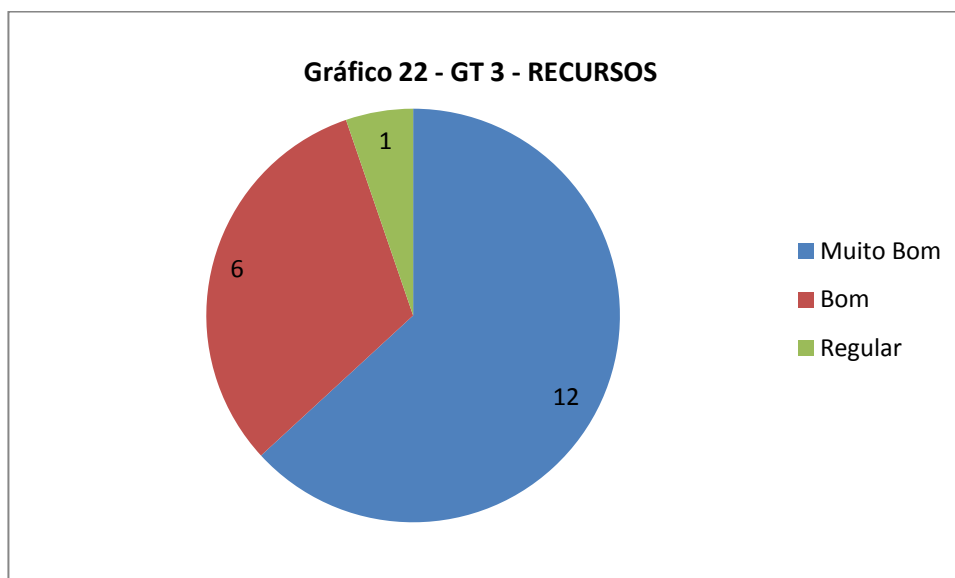
O **Grupo de Trabalho 3** foi coordenado pelo professor Alessandro Bica, do campus Bagé. Segue abaixo os gráficos que demonstram a avaliação dos docentes sobre a organização e composição, clareza de propósito, metodologia,

produtividade e conteúdo deste grupo de trabalho. Dezenove docentes ingressantes deste grupo responderam a ficha de avaliação.

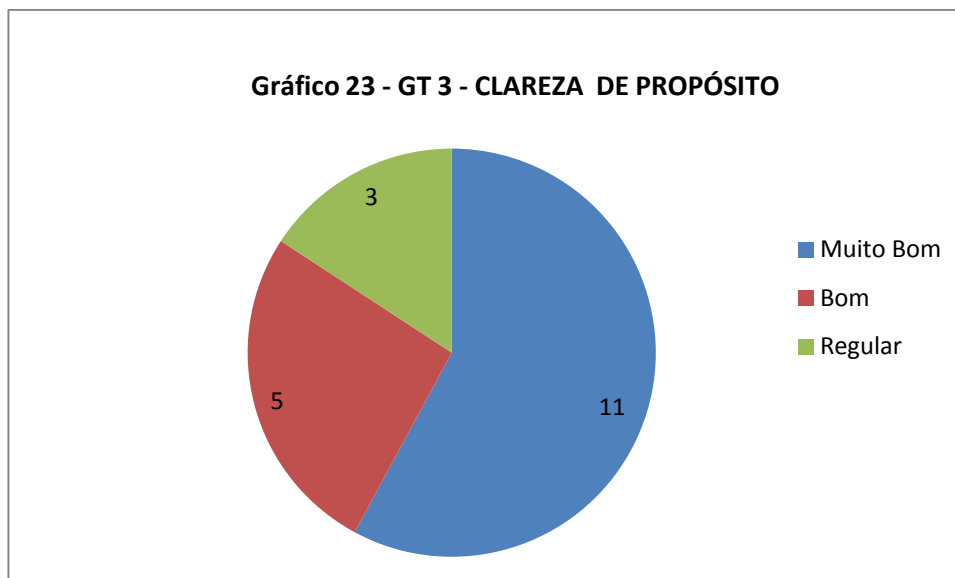
No que se refere aos aspectos de organização e composição a maioria dos docentes avaliou como **muito bom**, conforme gráfico 21.



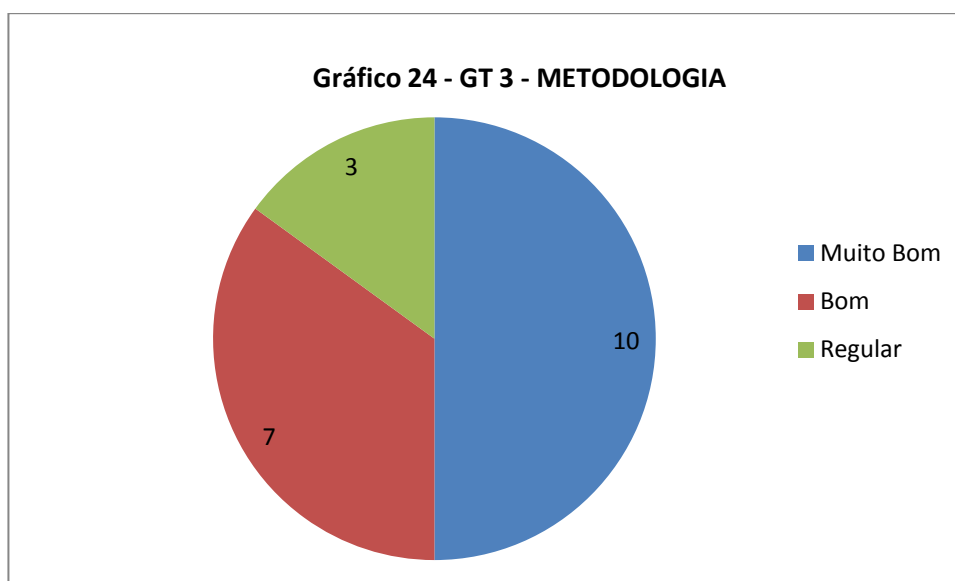
Em relação aos recursos utilizados a maioria dos docentes avaliou como **muito bom**, de acordo com o gráfico 22.



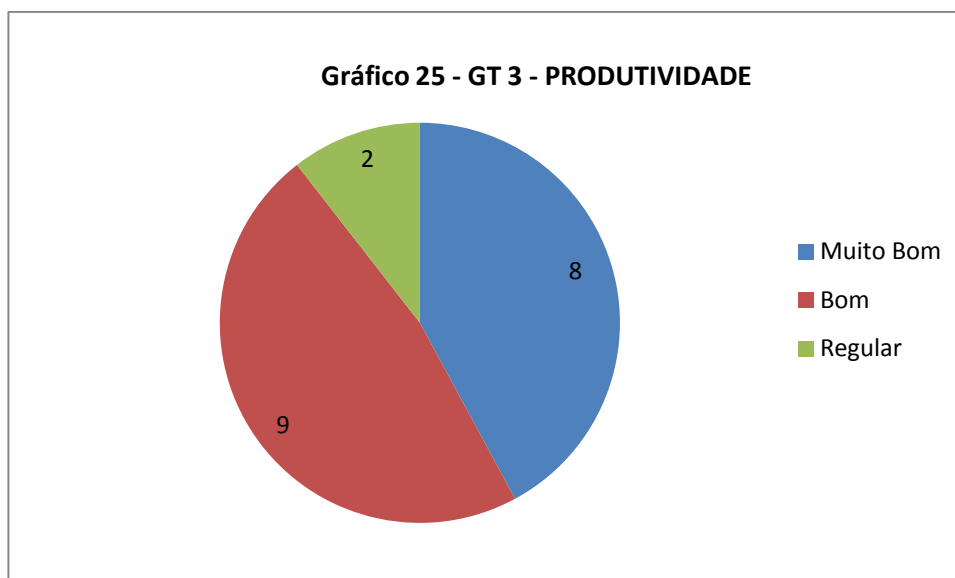
Quanto aos aspectos de clareza de propósito a maioria dos docentes ingressantes considerou **muito bom**, como pode se observar no gráfico 23.



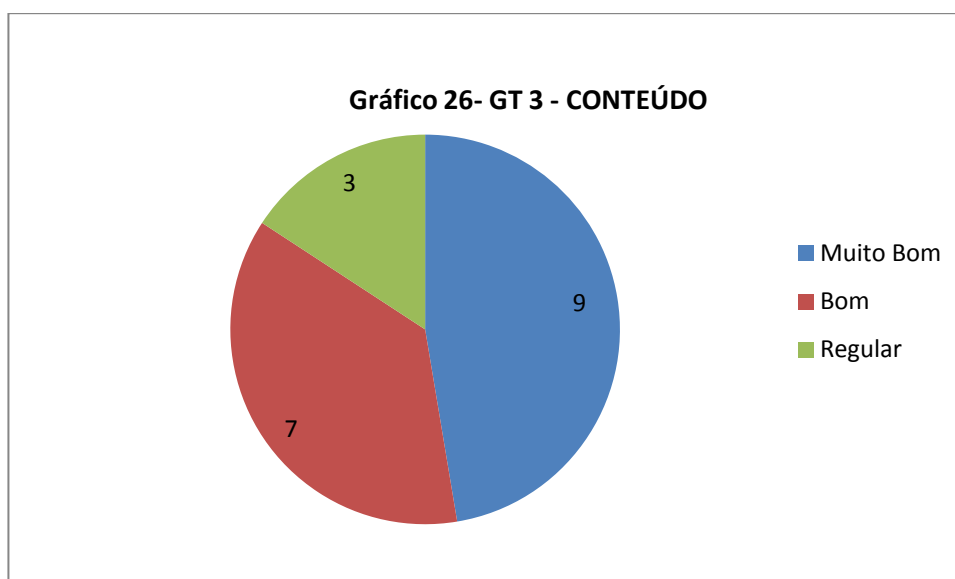
Em relação à metodologia adotada no grupo de trabalho 3 a maioria dos docentes avaliou como **muito bom**, conforme gráfico 24.



Quanto à produtividade referente ao grupo de trabalho 3 a maioria dos docentes avaliou como **bom**, conforme verifica-se no gráfico 25.



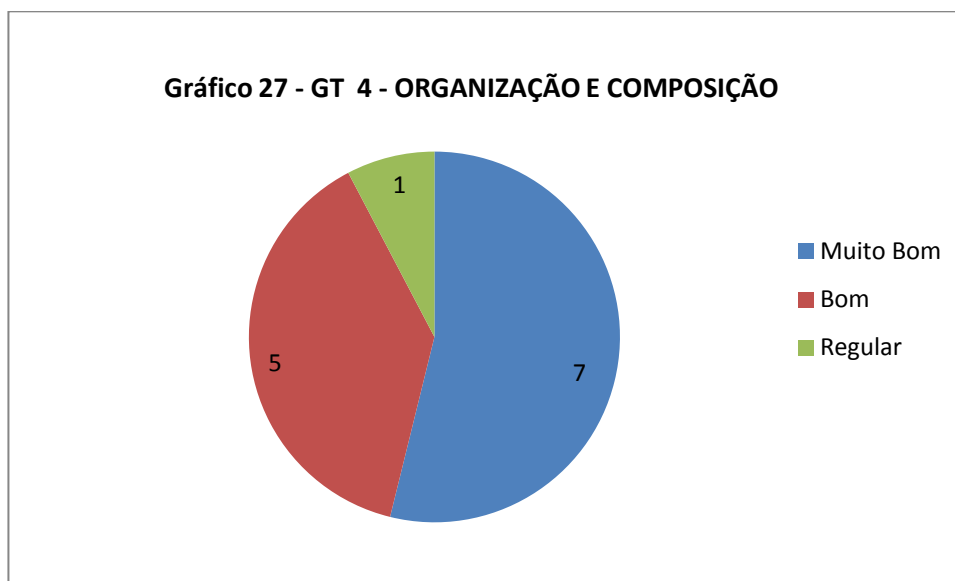
No que tange o conteúdo abordado a maioria dos professores ingressantes considerou **muito bom**, de acordo com o gráfico 26.



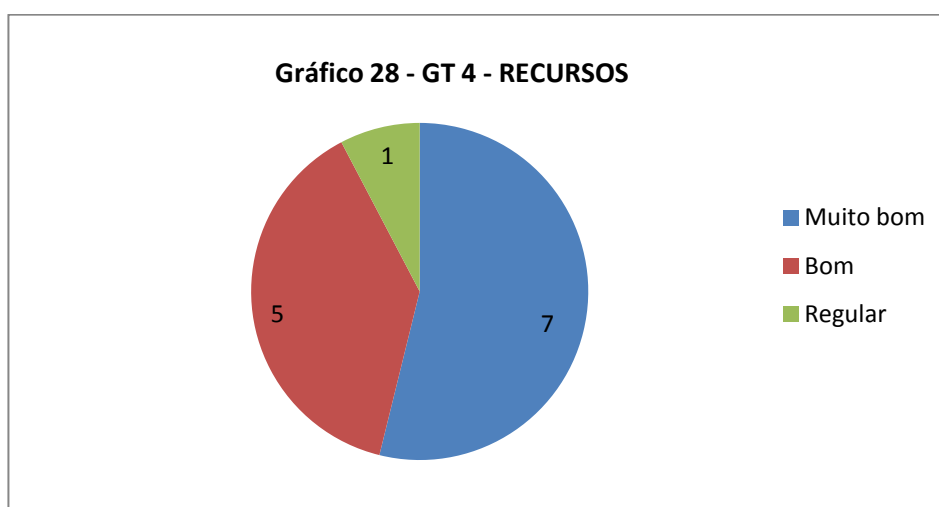
O **Grupo de Trabalho 4** foi coordenado pela professora Elena Maria Billig Mello, do campus Uruguaiana. Segue abaixo os gráficos que demonstram a avaliação dos docentes sobre a organização e composição, clareza de propósito, metodologia, produtividade e conteúdo deste grupo de trabalho. Quinze professores que participaram deste grupo responderam as fichas de avaliação.

Sendo que dois destes não responderam as avaliações referentes ao grupo de trabalho.

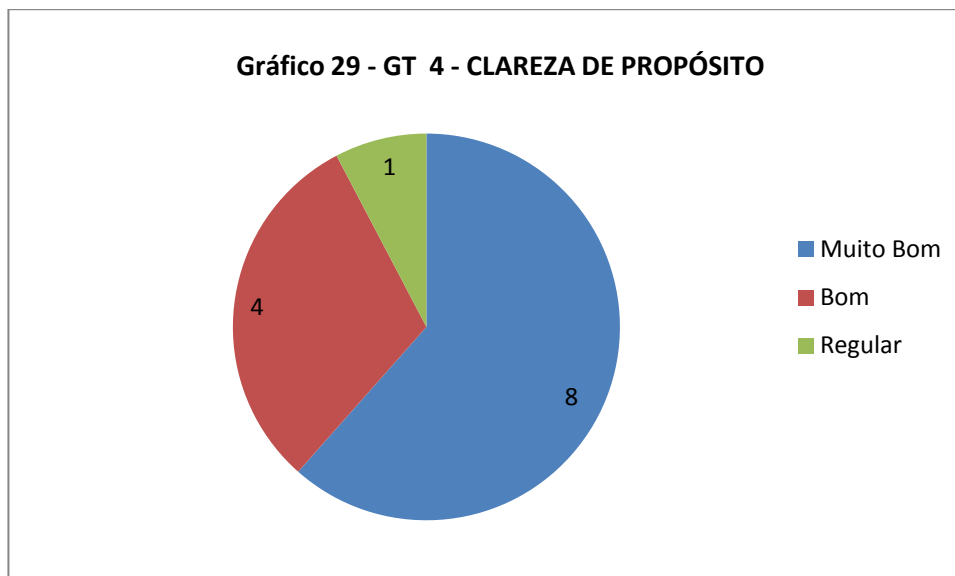
Em relação aos aspectos de organização e composição do grupo de trabalho 4, a maioria dos docentes avaliou como **muito bom**, de acordo com o gráfico 27.



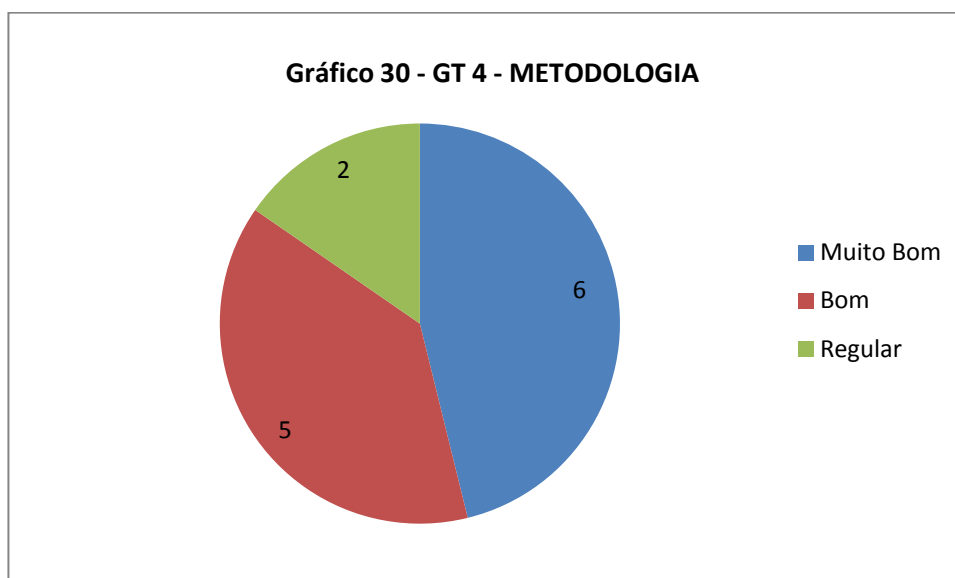
Quanto aos recursos utilizados neste grupo a maioria dos professores considerou **muito bom**, como pode se verificar no gráfico 28.



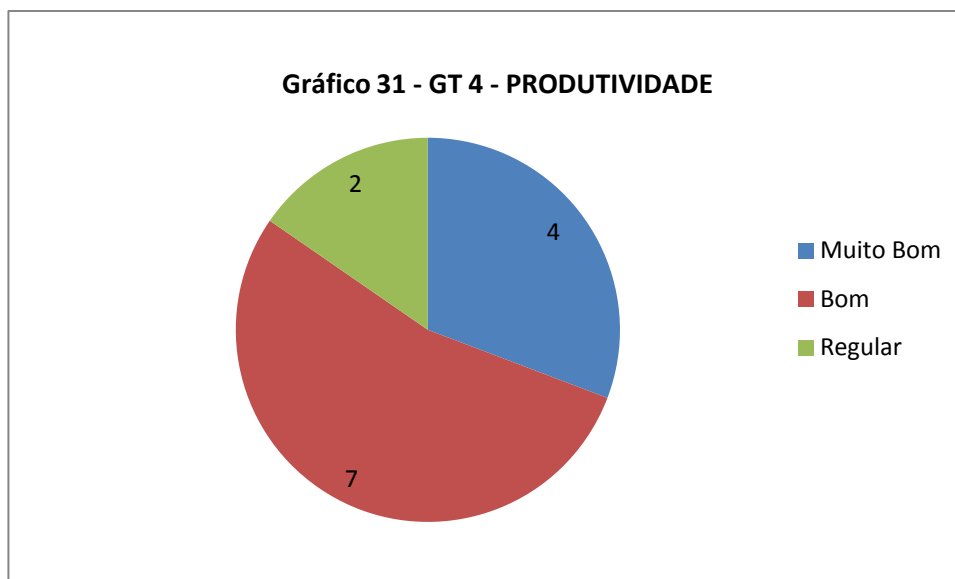
No que se refere aos aspectos de clareza de propósito inerente ao grupo de trabalho a maioria dos docentes avaliou como muito bom, de acordo com o gráfico 29.



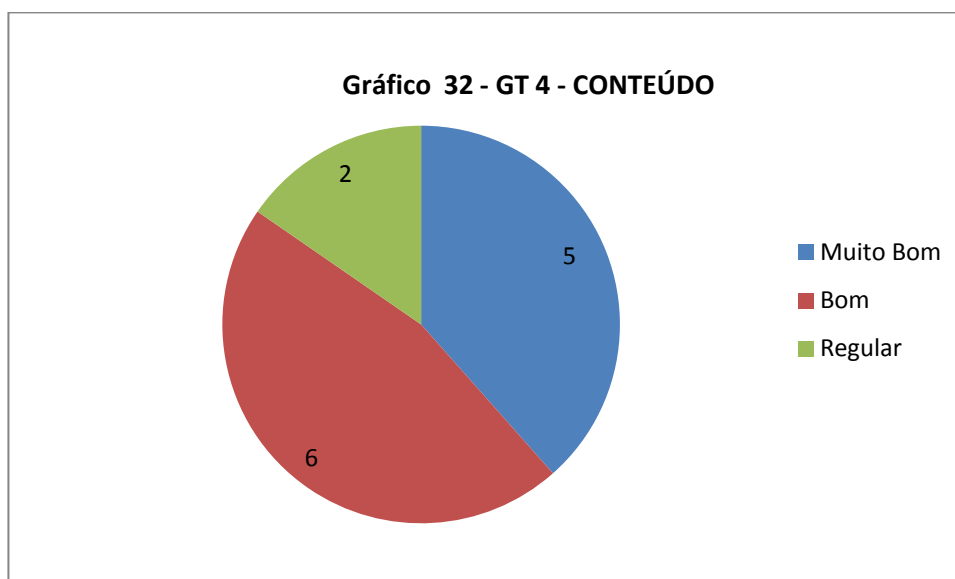
Quanto à metodologia adotada neste grupo a maioria dos professores considerou **muito boa**, como demonstra o gráfico 30.



Em relação a produtividade a maioria dos docentes avaliou como **bom**, conforme exposto no gráfico 31.



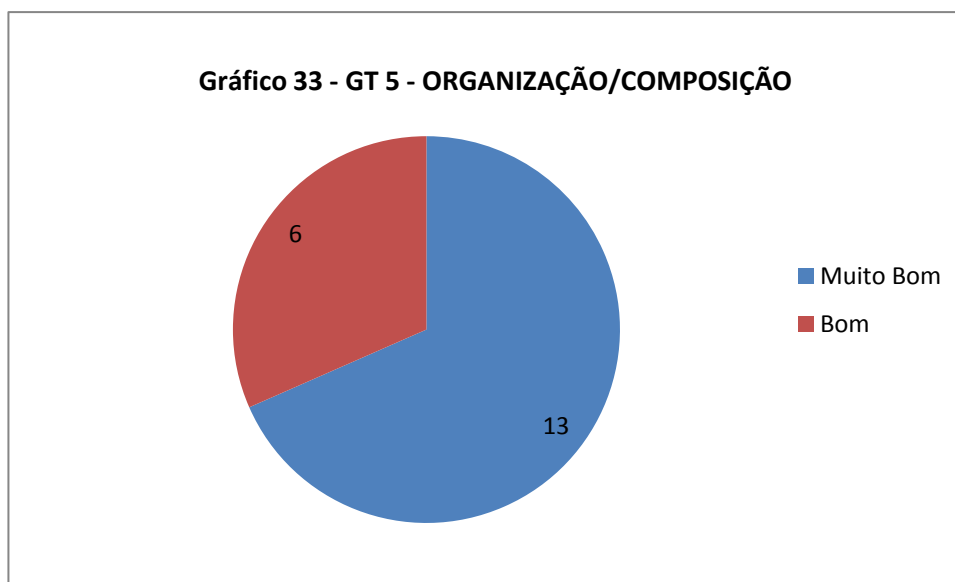
Quanto ao conteúdo apresentado neste grupo de trabalho a maioria dos professores ingressantes considerou **bom**, conforme gráfico 32.



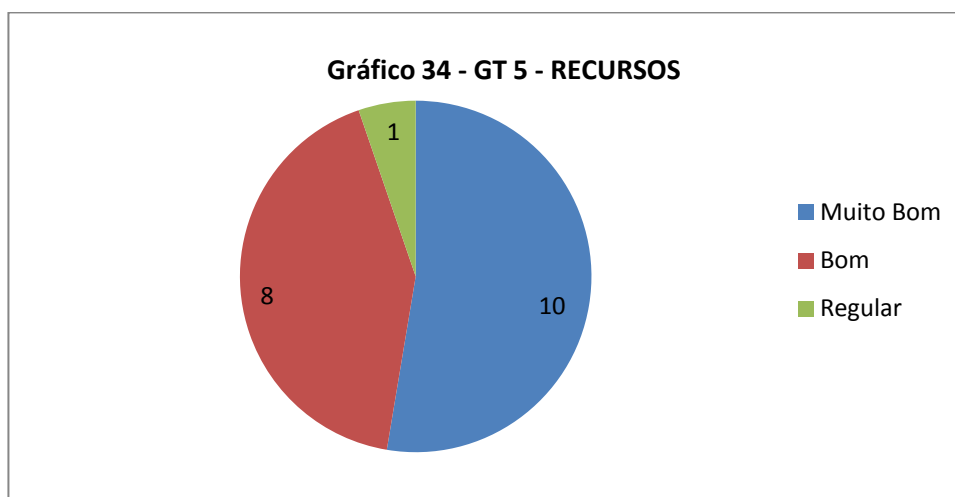
O **Grupo de Trabalho 5** foi coordenado pela professora Diana Freitas, do campus Uruguaiana. Segue abaixo os gráficos que demonstram a avaliação dos docentes sobre a organização e composição, clareza de propósito, metodologia, produtividade e conteúdo deste grupo de trabalho. Dezenove docentes

interessantes que participaram deste grupo de trabalho responderam as fichas de avaliação.

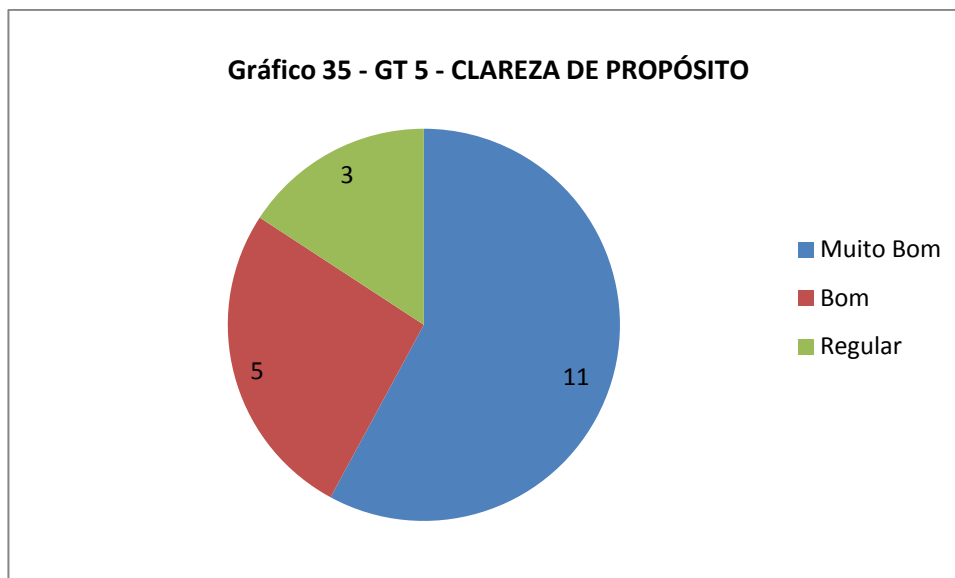
Quanto a organização e composição do grupo de trabalho 5, a maioria dos docentes avaliou como **muito bom**, de acordo com o gráfico 33.



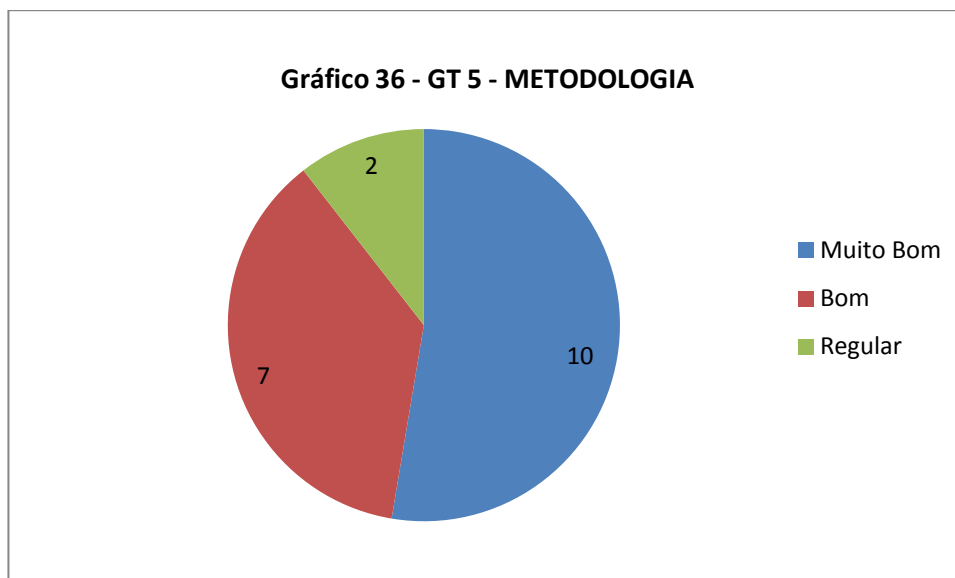
No que tange os recursos utilizados a maioria dos participantes deste grupo considerou **muito bom**, como pode se verificar no gráfico 34.



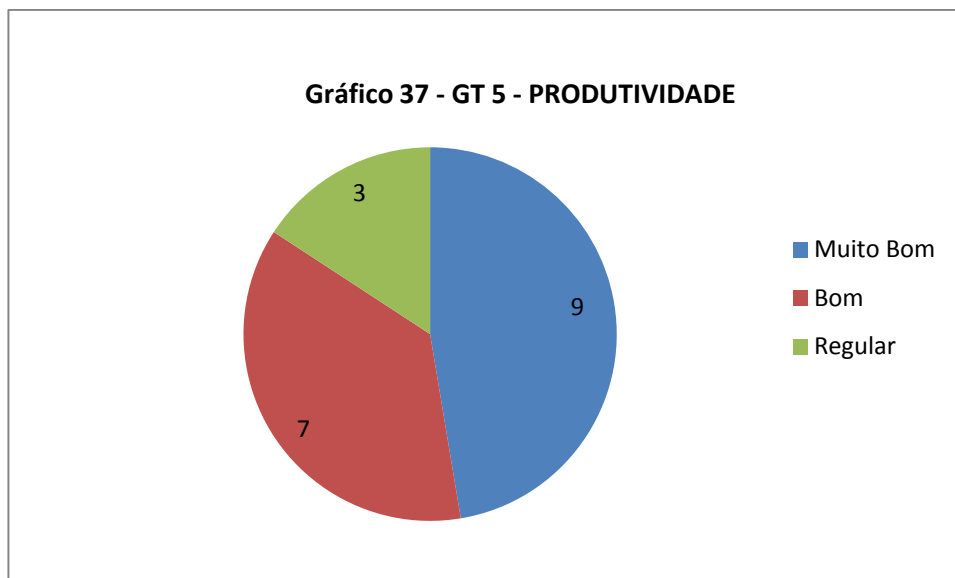
No que se refere aos aspectos de clareza de propósito a maioria dos docentes avaliou como **muito bom**, conforme gráfico 35.



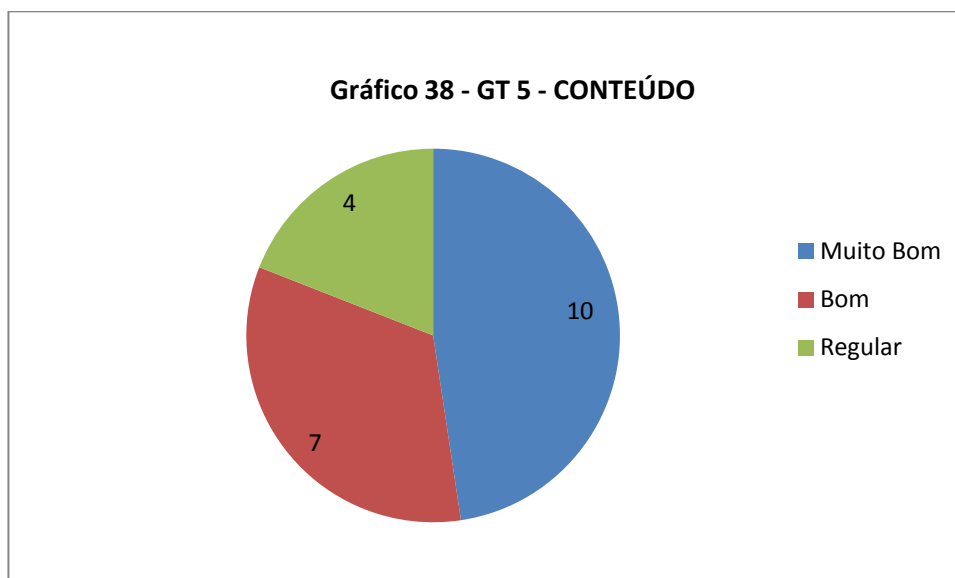
Quanto à metodologia de trabalho adotada a maioria dos professores avaliou como **muito bom**, de acordo com o gráfico 36.



Quanto à produtividade inerente a este grupo de trabalho a maioria dos participantes considerou **muito bom**, como pode se observar no gráfico 37.

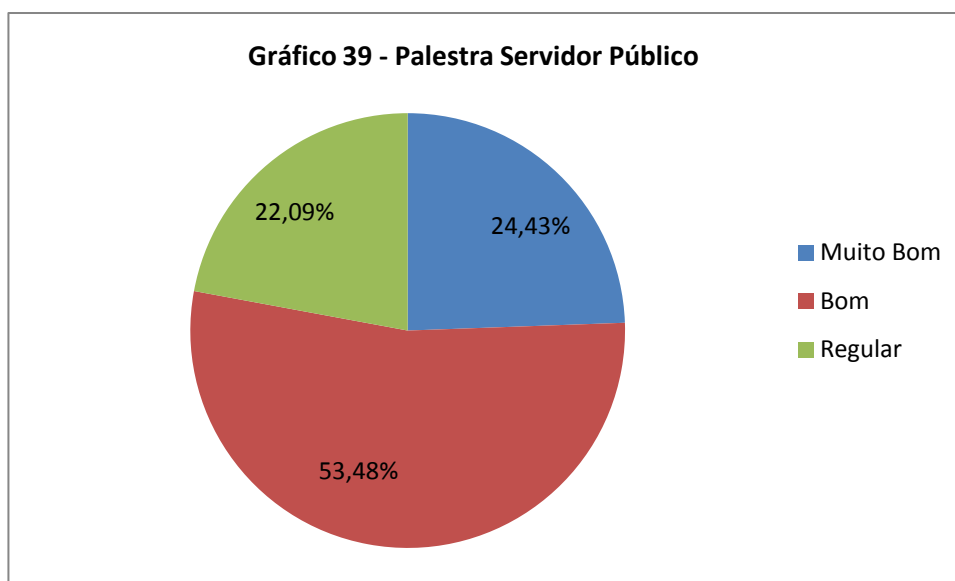


No que se refere ao conteúdo proposto por este grupo a maioria dos docentes avaliou como **muito bom**, conforme gráfico 38.



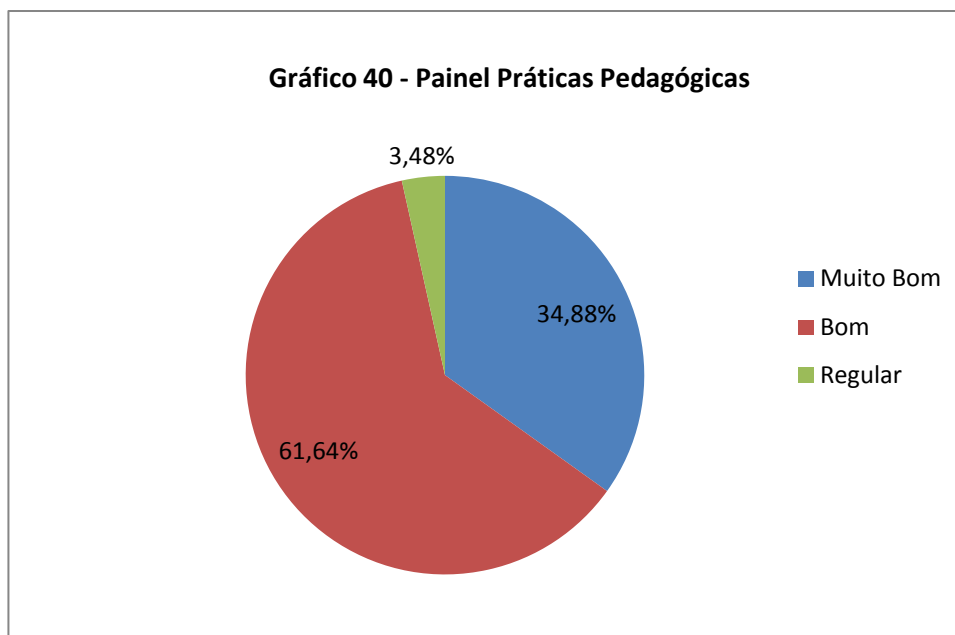
Na manhã do dia 27 de julho realizou-se mais uma palestra: *Servidor Público, Carreira Profissional, Progressão Docente e Sistema de Planejamento e Gestão de Desempenho*, ministrada pelo Pró-Reitor da PROPLAN e pelo administrador Daniel Viegas da PROGESP. A palestra foi coordenada pelo professor Maurício Aires Vieira.

Conforme se verifica no gráfico 39 a maioria dos docentes ingressantes avaliou a palestra como **bom**.



Coordenado pelo professor Maurício também aconteceu o painel: *Práticas Pedagógicas na UNIPAMPA: fazendo e acontecendo*. Os painelistas foram os seguintes: professor Edson Kakuno; professor Felipe Carpes; professora Diana Freitas; professora Claudete Izabel Fungentto e professora Marta Carpes.

A maioria dos professores ingressantes avaliou este painel como **bom**, conforme aponta o gráfico 40.



À tarde realizou-se o painel: *Desafios e Possibilidades para o Ensino, Pesquisa e a Extensão na UNIPAMPA*, coordenado pela professora Vera Medeiros. Os painelistas foram: professora Lúcia Vinadé – Pró-Reitora de Graduação; professor Eduardo Ceretta – Pró-Reitor de Pesquisa; professora Vera Medeiros – Pró-Reitora de Extensão e professor Felipe Carpes – Pró-Reitor Substituto de Pós-Graduação. E no término do Seminário houve uma breve apresentação dos setores de apoio ao trabalho docente pelo TAE – Técnico em Assuntos Educacionais, Adriano José – Coordenadoria de Apoio Pedagógico.

Este painel foi avaliado pela maioria dos docentes como **bom**, de acordo com o gráfico 41.

